



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E SOCIAIS APLICADAS
CAMPUS ANTÔNIO MARIZ – CAMPUS VII
COORDENAÇÃO DE ADMINISTRAÇÃO

**ANÁLISE DOS IMPACTOS DA FORMALIZAÇÃO DOS
MICROEMPREENDEDORES INDIVIDUAIS ATRAVÉS DO MEI NA CIDADE
DE PATOS-PB**

ACSAFE DE SOUSA MONTEIRO

Patos – PB

2017

ACSAFE DE SOUSA MONTEIRO

**ANÁLISE DOS IMPACTOS DA FORMALIZAÇÃO DOS
MICROEMPREENDEDORES INDIVIDUAIS ATRAVÉS DO MEI NA CIDADE
DE PATOS-PB**

Projeto de pesquisa apresentado como requisito para aprovação
na disciplina de Trabalho de Conclusão I na Faculdade de
Administração da Universidade Estadual da Paraíba

Orientador: Odilon Avelino da Cunha

Patos - PB

2017

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

M775a Monteiro, Acsafe de Sousa
Análise dos impactos da formalização dos
microempreendedores individuais através do MEI na Cidade de
Patos - PB [manuscrito] / Acsafe De Sousa Monteiro. - 2017.
48 p. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Administração) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Ciências Exatas e Sociais Aplicadas, 2017.

"Orientação: Prof. Me. Odilon Avelino da Cunha, CCEA".

1. Empreendedorismo. 2. Informalidade. 3.
Microempreendedor Individual. I. Título.

21. ed. CDD 650.1

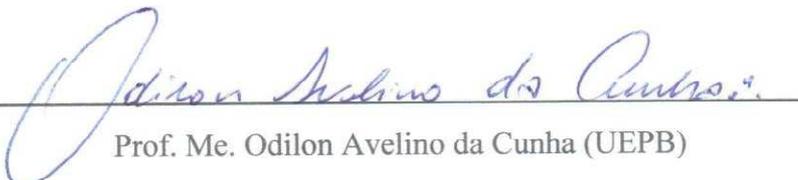
ACSAFE DE SOUSA MONTEIRO

**ANÁLISE DOS IMPACTOS DA FORMALIZAÇÃO DOS
MICROEMPREENDEDORES INDIVIDUAIS ATRAVÉS DO MEI NA CIDADE DE
PATOS-PB**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à banca
examinadora da Universidade Estadual da Paraíba como
exigência para obtenção do grau em Bacharel em
Administração

Área de concentração: Empreendedorismo

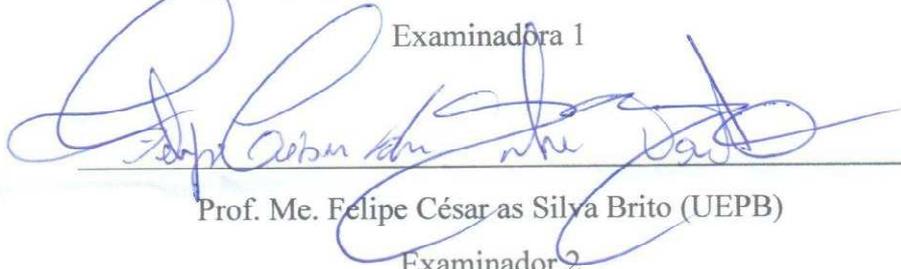
Banca Examinadora


Prof. Me. Odilon Avelino da Cunha (UEPB)

Orientador


Profa. Dra. Sibebe Thaise Viana Guimarães Duarte (UEPB)

Examinadora 1


Prof. Me. Felipe César da Silva Brito (UEPB)

Examinador 2

PATOS-PB: 07 / 08 / 2017

AGRADECIMENTOS

Primeiramente à DEUS, que até aqui me ajudou, dando-me forças e capacitando-me desde sempre e nunca me deixou sozinho, obrigado por sua fidelidade Senhor.

À minha família que nunca deixou de me apoiar todos os dias e hoje só cheguei até aqui graças a ela. À Minha mãe Ana Célia deixo toda a minha gratidão, pois ela nunca deixou de acreditar em mim, sempre orando e me educando para eu ser o que eu sou hoje. Ao meu pai Antônio Monteiro que trabalhou todos os dias para que eu chegasse até aqui, devo a ele toda minha força de vontade para chegar até onde cheguei. À minha irmã Naama, agradeço muito pelo apoio, e por acreditar nos meus objetivos e conquistas. Um agradecimento todo especial para minha esposa Pâmela Monteiro que me ajudou nesse trabalho de forma direta seja me auxiliando diretamente ou me substituindo na loja que gerimos para que eu pudesse fazer este trabalho. Amo muito vocês.

Enfim, a todos os meus familiares, amigos, que torceram por mim e que hoje se alegram junto comigo por essa vitória.

Quero agradecer também ao meu professor orientador Odilon Avelino, sinto-me privilegiado por ter o tido como orientador. Também fica meu agradecimento a todos os professores que contribuíram para construção de cada parte do conhecimento que adquiri na universidade, o meu carinho por estes é sem exceção.

MONTEIRO, Acsafe de Sousa. **ANÁLISE DO PERFIL EMPREENDEDOR DA CIADE DE PATOS-PB E OS DESAFIOS DECORRENTES DA ABERTURA E DA FORMALIZAÇÃO DE UM PEQUENO NEGÓCIO**. 2017. 00 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração). Curso de Administração, Universidade Estadual da Paraíba, Patos, 2017.

RESUMO

No Brasil houve um crescente número de pequenos negócios informais, seja por falta de emprego ou por uma oportunidade avistada pelos pequenos empreendedores. Segundo os dados da previdência social (2009) cerca de 11 milhões de brasileiros trabalhavam informalmente. Essas pessoas além de estarem trabalhando de forma irregular, não contribuíam para a previdência social, não tinham acesso ao crédito e financiamentos bancários, entre outros direitos adquiridos através da formalização da empresa. Consequentemente esses pequenos empresários dificilmente iriam fazer seu negócio crescer. A partir daí, houve a necessidade de regulamentar esses trabalhadores, surgindo então, a Lei Complementar número 128 de dezembro de 2010 instituindo a modalidade de microempreendedor individual (MEI) proporcionando aos trabalhadores que atuam informalmente o direito de trabalhar regulamentado sob proteção do governo com acesso a diversos benefícios, proporcionando desse modo grandes chances de crescimento empresarial. Neste sentido, o presente estudo tenta responder o seguinte questionamento: quais os impactos decorrentes da formalização como MEI para os microempreendedores da cidade de Patos? Este trabalho teve como objetivo geral abordar o tema empreendedor individual, mais precisamente, Examinar as consequências da formalização para os Microempreendedores Individuais no município de Patos-PB. Este estudo é resultado de uma pesquisa de caráter descritivo e para se chegar aos resultados foi feito um levantamento de dados realizado com 100 Microempreendedores Individuais formalizados na agência do SEBRAE Patos-PB. O conteúdo mostrará que os microempreendedores individuais do município de Patos-PB são em sua maioria homens, entre 30 e 40 anos, e possuem pelo menos o ensino médio completo. Além disso nota-se que se sentem bastante beneficiados em seu dia-a-dia por poderem desfrutar dos benefícios previdenciários, emitir nota fiscal, e pela redução da burocracia e encargos tributários, assim como as despesas acessórias que uma empresa normalmente possui. Também o demonstra que o programa MEI proporcionou um aumento do faturamento do negócio, assim como o investimento realizado, ganhando maior poder de negociação com fornecedores reduzindo os preços, possibilitando o crescimento dos empreendimentos, assim como sua competitividade frente aos concorrentes.

Palavras-chave: Empreendedorismo; Informalidade; Microempreendedor Individual.

ABSTRACT

In Brazil there has been an increasing number of small informal businesses, either because of lack of employment or because of an opportunity sighted by small entrepreneurs. According to social security data (2009), about 11 million Brazilians worked informally. These people, besides working irregularly, did not contribute to social security, did not have access to credit and bank financing, among other rights acquired through the formalization of the company. Consequently these small business owners would hardly make their business grow. From then on, there was a need to regulate these workers, and then Complementary Law number 128 of December 2010 established the modality of individual micro entrepreneur (MEI) providing workers who informally work the right to work regulated under the protection of the government with access To various benefits, thereby providing great chances of business growth. In this sense, the present study tries to answer the following question: what are the impacts resulting from the formalization as MEI for micro entrepreneurs in the city of Patos? This work had as general objective to address the individual entrepreneurial theme, more precisely, Examine the consequences of formalization for Individual Micro entrepreneurs in the municipality of Patos-PB. This study is the result of a descriptive research and in order to reach the results, a data survey was performed with 100 Individual Microentrepreneurs formalized at the agency of SEBRAE Patos-PB. The content will show that the individual micro entrepreneurs of the municipality of Patos-PB are mostly men, between 30 and 40 years old, and have at least a high school education. In addition, they feel that they benefit greatly from their day-to-day life because they can enjoy the social security benefits, issue invoices, and reduce the bureaucracy and tax burden, as well as the incidental expenses that a company usually has. It also demonstrates that the MEI program has led to an increase in business revenue, as well as the investment made, gaining greater bargaining power with suppliers by reducing prices, enabling enterprises to grow, as well as their competitiveness against competitors.

Keywords: Entrepreneurship; Informality; Individual Microentrepreneur

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 – Casa da Camâra 1915.....	24
Figura 02 –Centro de Patos	25
Figura 03 – Vista aérea de Patos-PB	26
Figura 04 – Bar Centenário	26
Figura 05 – Mapa da cidade de Pombal.....	27

LISTA DE SIGLAS

AAS	Amostragem Aleatória Simples
CCMEI	Certificado de Condição do Microempreendedor Individual
CLT	Consolidação das Leis de Trabalho
CNPJ	Cadastro Nacional Pessoa Jurídica
CONFINS	Contribuição Social para Funcionamento da Seguridade Social
DAS	Documento de Arrecadação do Simples Nacional
DASMEI	Documento de Arrecadação do Simples Nacional
EPP	Empresa de Pequeno Porte
FGTS	Fundo de Garantia por Tempo de Serviço
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ICMS	Imposto Sobre Operações Relativas a Circulação de Mercadorias e Sobre Prestações de Serviços de Transportes Interestadual, Intermunicipal e de Comunicação
IPI	Imposto Sobre Produtos Industrializados
IRPJ	Imposto de Renda Pessoa Jurídica
ISS	Imposto Sobre Serviço
LC	Lei Complementar
MEI	Microempreendedor Individual
PGMEI	Programa Gerador do Microempreendedor Individual
PIB	Produto Interno Bruto
PIS	Programa de Integração Social
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio as Micro e pequenas empresas

Sumário

1. Introdução	11
2. MEI: PEQUENOS NEGÓCIOS, GRANDES DESAFIOS	13
2.1. Informalidade no Brasil.....	13
2.2. Empreendedorismo: Conceitos gerais e evolução no Brasil	14
2.2.1. Evolução do empreendedorismo no Brasil	16
2.3 Desafios na abertura de um negócio próprio	17
2.4 Desafios para o crescimento empresarial	19
2.5 Programa Microempreendedor Individual	20
2.5.1 Processo de formalização	21
2.5.2 Benefícios e Contribuições Previdenciárias do MEI	22
3. CARACTERIZAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO	23
4. METODOLOGIA	25
4.1. Tipo de pesquisa.....	25
4.2. Universo e amostra.....	25
4.3 Instrumentos de coletas de dados.....	26
4.4 Método de análise de dados	26
5. ANÁLISE E DISCUSÃO DOS RESULTADOS	27
5.1. PERFIL DOS MICROEMPREENDEDORES.....	27
5.1.1 Gênero dos microempreendedores.....	27
5.1.2 Faixa etária.....	28
5.1.3 Média de escolaridade	29
5.1.4. Motivação que culminou o início do empreendimento.	29
5.1.5. Período de permanência da Informalidade	30
5.1.6. Ramo de atividade	31
5.1.7. Meios de divulgação que os trabalhadores tomaram conhecimento do MEI	32
5.1.8. Motivos relacionados a decisão de se formalizar como MEI	33
5.1.9. Benefício de maior relevância no dia a dia.....	34
5.2. Análise dos impactos causados após a formalização	35
5.2.1. Faturamento do negocio	35
5.2.2. Investimentos após a formalização	36
5.2.3. Vendas para outras empresas	36

5.2.4. Vendas para o governo	37
5.2.5. Preço pago aos fornecedores.....	38
5.2.6 Competitividade com outras empresas	39
5.3. Avaliação dos empresários quanto ao programa MEI	40
5.3.1. Grau de recomendação do programa pelos usuários	40
5.3.2 Nível de satisfação	41
6. Considerações finais.....	42
7. Referências.	44
8. Apêndice	47

1. Introdução

Os altos níveis de desemprego no Brasil, fez com que cerca de 11 milhões de pessoas recorressem ao trabalho informal de forma provisória como forma de dar sustento a suas famílias. Matsuo (2009) afirma que a independência que muitos trabalhadores encontram no trabalho informal e a necessidade de gerar renda para suas famílias acarretaram em um aumento significativo da economia informal do país. Além da falta de emprego, esse alto índice de trabalhos informais foi devido a motivos financeiros e burocráticos como explica Silveira (2011), no qual acabava dificultando a formalização obrigando as pessoas permanecerem na informalidade.

Segundo os dados do ministério da Previdência Social do Brasil (2009), haviam 11,1 milhões de pessoas que trabalhavam em pequenos negócios por conta própria, como cabelereiros, manicures, eletricitas, pequenos comerciantes, etc. Portanto devido a esses altos índices, o Estado teve a iniciativa de formalizá-los, já que os mesmos trabalhando informalmente estariam desprovidos da proteção que Governo normalmente daria para o empresário, e também não obtendo impostos recolhidos. Com isso, Surgiu o programa Microempreendedor individual (MEI).

A modalidade de microempreendedor individual (MEI) foi estabelecida em 2009 sob regulamentação da lei complementar nº 128 de dezembro de 2008 onde era permitido a essas empresas um faturamento anual de 36 mil reais, (atualmente são 60 mil reais). Os empreendedores individuais passariam a serem formalizados ganhando uma série de benefícios, como cobertura previdenciária, menores custos com os funcionários, redução da carga tributária, entre outros. A partir daí essas empresas trabalhariam corretamente com CNPJ e a inscrição estadual.

De acordo com informações do SEBRAE (2016), após o a validação da lei com o intuito de formalizar e enquadrar os empresários que tinham pequenos negócios e trabalhavam individualmente, cresceu rapidamente e logo em 2012 o número já era de mais de 2,5 milhões de inscritos no programa. Em 2015, esse número dobrou e ultrapassou a marca dos 5 milhões. Os MEIs contam com o auxílio do Sebrae que foi formado para atender justamente os pequenos negócios. Em Patos-PB existem pouco mais de 3 mil inscritos no programa segundo as estatísticas do portal do empreendedor, dentro dos mais variados tipos de comércio, seja no ramo alimentício, beleza, construção, e outros tipos de serviços. Contudo os MEIs durante a fase de consolidação de seu negócio passam por muitos desafios que vão desde os concorrentes maiores até a falta de planejamento e de capital por ser um pequeno negocio.

Diante dessa perspectiva, o estudo realizado pretende identificar os impactos ocasionados aos micros empreendimentos que se formalizaram através do programa Microempreendedor Individual estabelecido pela Lei 128/2008. Sendo assim, questiona-se o seguinte: Quais os impactos ocasionados pela formalização nos pequenos empreendimentos da cidade de Patos-PB?

O objetivo geral dessa pesquisa é investigar os impactos causados através da formalização como MEI para os microempreendedores da cidade de Patos-PB.

Com o intuito de concluir o objetivo geral desse estudo, foram traçados os seguintes objetivos específicos:

- Caracterizar o perfil socioeconômico dos microempreendedores do município de Patos-PB;
- Destacar os benefícios do programa para o trabalhador informal e suas obrigações.
- Constatar quais as consequências decorrentes da formalização da empresa em relação aos tempos de informalidade;
- Avaliar o nível de satisfação por parte dos microempreendedores em relação ao programa Microempreendedor individual;

Esse tema foi escolhido pelo fato de ser um tema recente e de terem poucas pesquisas a respeito, nem tão pouco na cidade de Patos-PB. Outro ponto de relevância deste estudo é por ter uma significância pessoal imensa para o pesquisador, pois o mesmo atua profissionalmente através do MEI no ramo de materiais de construção da cidade de Patos-PB influenciando bastante no interesse e conseqüentemente na escolha pelo tema. Contudo, ainda esse estudo visa apontar os benefícios do programa para a sociedade como um todo, e a partir daí, que o trabalhador informal ainda tão comum no Brasil seja reconhecido e conseqüentemente possa ter seus direitos validados beneficiando a sociedade e a economia brasileira como um todo.

A pesquisa foi realizada através de uma amostra de 100 pessoas inscritas no programa Microempreendedor individual inseridas numa população de 3.346 empreendedores com uma margem de erro de 8% com confiança de 90%. A coleta de dados foi realizada através de ligações e visitas aos empreendimentos inseridos no programa.

A partir do próximo tópico será abordado todo o fundamento necessário para a compreensão do tema pesquisado.

2. MEI: PEQUENOS NEGÓCIOS, GRANDES DESAFIOS

2.1. Informalidade no Brasil

O conceito de economia informal segundo Cunha (2006) foi utilizado para denominar negócios instáveis que fugisse da regulamentação e do controle do Estado nos anos de 1970 e o termo setor informal, foi empregado pela organização Internacional do trabalho para agrupar as unidades de produção, com determinadas características técnicas e com a falta da formalização.

“Para Lima (2010), informalidade pode se entendido como um trabalho não regulamentado e localizado de forma majoritária em setores de baixa produtividade e rentabilidade como a pequena produção familiar, atividades comerciais ambulantes e outras voltadas à subsistência.” Vários estudos afirmam que pessoas partem para o setor informal ou tornando-se autônomos por causa da incapacidade delas de arcar com os altos custos trabalhistas, burocracia e corrupção, cobrança de impostos que são provenientes da economia formal na qual não é capaz de absorver esses fatores. A informalidade está ligada aos processos de produção e troca de bens e serviços, regulados pelo mercado, que conflitam com as leis comerciais, fiscais e trabalhistas.

A informalidade nos países subdesenvolvidos começou a ser discutida a partir dos anos 60, numa tentativa de explicar a não inclusão dos menos favorecidos no processo produtivo, dividindo em duas correntes, uma de base estruturalista e outra de extração marxista. (COSTA, 2010). Ainda segundo ele a base estruturalista seria a ideia que o subdesenvolvimento originou-se de uma economia onde não havia um valor equivalente de troca entre o centro desenvolvido e a periferia. Já a visão marxista o referido autor ressalta que a teoria é fundamentada na acumulação capitalista, na qual a informalidade não é proveniente do sistema e sim, resultado da acumulação capitalista, em que está estruturado perante uma lógica na qual a classe dominante, de produção, gerando seu próprio excedente de trabalho.

A partir desse contexto é possível dizer que trabalho informal pode ser entendido como um conjunto de atividades organizadas de forma própria por indivíduos sem nenhum vínculo com o Estado em busca de um sustento para a família e sua autonomia. Podem-se destacar como trabalhadores informais os camelôs, vendedores de porta em porta, cabelereiros, manicures e muitos outros que não possuem registro. No Brasil o crescente contingente inserido no negócio informal é visto como um problema tanto econômico como

social, já que se encontra em desvantagem com os já formalizados, afirmam (SAZAKI e VASQUES-MENEZES, 2012).

Existem diversos fatores que separam os empresários formais dos informais e através dessa perspectiva, há quem opte por um ou por outro meio de negócio. Para Paes (2010), os fatores determinantes para o trabalhador informal permanecer na informalidade são:

- Preços diferenciados que podem atrair o consumidor para o produto informal;
- Fiscalização frágil por parte do governo;
- Não pagamento de impostos;
- Redução de despesas decorrentes a regras contábeis.

No entanto, Filartiga (2007) destaca os fatores que influenciam de forma negativa a permanência do empresário no meio informal como:

- Pagamento de multas;
 - Punições pela violação das leis;
 - Dificuldade no acesso ao sistema judiciário;
 - Não acesso a linhas de créditos destinadas às empresas;
- Impossibilidade de cobertura previdenciária.

A busca pela independência financeira através de um negócio próprio seja por necessidade, oportunidade ou desejo surge o termo empreendedorismo, na qual será abordado a seguir.

2.2. Empreendedorismo: Conceitos gerais e evolução no Brasil

O termo empreendedorismo tem sua origem datada entre o século XVIII e XIX por pensadores econômicos da época conhecidos como defensores do liberalismo econômico. Seu conceito é muito completo e ainda bastante discutido atualmente (CHIAVENATO, 2008).

Joseph Shumpeter conceituou em 1950 o termo empreendedorismo resumidamente como uma pessoa criativa capaz de fazer sucesso com inovações. Já no final dos anos 60 e início dos anos 70 K. Knight e Peter Drucker respectivamente inseriram o conceito de risco onde uma pessoa empreendedora precisa arriscar em algum negócio. (OLIVEIRA, 2013). Dornelas (2008) ressalta que o empreendedorismo evolui tanto pessoas, como processos que interligados transformam ideias em oportunidades, conseqüentemente a implementação perfeita dessas oportunidades surgem negócios de sucesso.

Segundo o Serviço Brasileiro de apoio a micro e pequenas empresas(SEBRAE, 2008):

“o empreendedorismo é a arte de fazer acontecer com criatividade e motivação. Consiste no prazer de realizar com sinergismo e inovação qualquer projeto pessoal ou organizacional, em desafio permanente às oportunidades e riscos. É assumir um comportamento proativo diante de questões que precisam ser resolvidas. O empreendedorismo é o despertar do indivíduo para o aproveitamento integral de suas potencialidades racionais e intuitivas. É a busca do autoconhecimento em processo de aprendizado permanente, em atitude de abertura para novas experiências e novos paradigmas”.

Embora o termo empreendedorismo seja definido de maneiras diferentes por esses autores, e possível afirmar que sua definição está relacionada a criatividade, algo novo, na busca incessante por novas oportunidades e inovações, que é o que buscam os empreendedores. Portanto é indispensável destacar o significado da terminologia empreendedorismo o qual é utilizado para nortear os estudos a cerca do empreendedor seu perfil, suas origens seu universo de atuação e seu sistema de atividades (OLIVEIRA, 2010)

Segundo o SEBRAE (2016), A professora Maria Inês Felipe em seu suplemento *Empreendedorismo: buscando o sucesso empresarial* propõe que o empreendedor geralmente é estimulado pela auto realização e pelo desejo de assumir responsabilidades e ser independentes.

O empreendedor pode ser entendido como uma pessoa que consegue fazer as coisas acontecerem, pois ela é dotada de sensibilidade para os negócios, tino financeiro e capacidade de identificar as oportunidades (CHIAVENATO, 2008). Ele ainda afirma que há três características que identificam o espírito empreendedor que são: a necessidade de realização, disposição para assumir riscos e a autoconfiança:

- Disposição para assumir riscos: Essa característica faz com que o empreendedor assuma riscos, seja financeiros decorrentes do investimento, ou do abandono do emprego;
- Autoconfiança: Quem possui autoconfiança sente que pode enfrentar desafios ao seu redor e tem domínio sobre os problemas que enfrenta.
- Necessidade de realização: empreendedores com alta necessidade de realização tendem a competir com certo padrão de excelência e preferem ser totalmente responsáveis por tarefas que atribuíram a si mesmo.

Já em relação aos padrões de empreendedor destacam-se dois tipos: os empreendedores artesão e os empreendedores oportunistas. Os artesãos são aqueles que iniciam um negócio basicamente com habilidades técnicas e um pequeno conhecimento na gestão de negócio. Já os oportunistas são aqueles que têm uma educação técnica suplementada adquirida através do estudo em administração, economia, por exemplo, e sempre a vontade de aprender mais. Contudo, essa afirmativa mostra dois diferentes de estilos de empreendedor, ou seja, dois extremos de abordagem gerencial. Em um lado o artesão que imagina e conhece o produto, e do outro o administrador experiente que utiliza de procedimentos sistemáticos. O ideal segundo o autor é caminhar e desenvolver na direção do administrador experiente.

Contudo percebe-se que o conceito do termo empreendedorismo evoluiu ao passar dos anos, assim como a própria criatividade do homem para a realização de suas ideias. Portanto no Brasil não é diferente, toda via esse termo passou a ser mais utilizado no final do século XX como pode ser visto adiante.

2.2.1. Evolução do empreendedorismo no Brasil

No Brasil o empreendedorismo vem sendo muito difundido principalmente a partir do final da década de 1990. O motivo seria a atenção por parte do governo já que a cada ano o número de pequenos empreendimentos cresce expressivamente, consequência da falta de emprego, que levam as pessoas a criar um negocio seja pela necessidade, oportunidade, ou outros fatores. (DORNELAS, 2008)

Para Silveira (2008), antes da abertura econômica dos anos 90, o termo empreendedor era quase desconhecido no Brasil. A abertura de pequenas empresas era difícil por causa da instabilidade econômica. Porém segundo Dornelas (2001) Após a abertura da economia com a entrada de produtos importados o panorama mudou causando a volta do crescimento para o país. Porém ainda trouxe dificuldades principalmente para os comerciantes de brinquedos e confecções rentes a concorrências dos importados.

Toda via o número de empreendedores no Brasil continuou a aumentar. Com as parcerias entre SEBRAE e o Instituto Brasileiro de Qualidade e Produtividade (IBQP), foi divulgado que o Brasil 27 milhões de pessoas relacionadas com algum tipo de empreendimento ocupando a terceira posição entre os 54 países pesquisados. Esse número elevado de empreendedores no Brasil pode ter diversas razões, um dos motivos segundo Dornelas (2001) é o alto índice de desemprego registrado, onde o desempregado utiliza do

valor dos seus direitos trabalhistas após sua demissão e se aventura no mercado empresarial. Meda (2013) ainda ressalta que a falta de oportunidades de emprego do Brasileiro aliada a sua criatividade faz deste um empreendedor de um novo negócio.

No entanto, a falta de experiência na abertura de um negócio próprio, por ainda ter uma mente de empregado, muitas vezes a empresa decretando falência em pouco espaço de tempo. A seguir serão abordados os desafios na abertura de um negócio próprio.

2.3 Desafios na abertura de um negócio próprio

“A ideia de um empreendimento surge da observação, da percepção e análise de atividades, tendências e desenvolvimentos, na cultura, na sociedade, nos hábitos sociais e de consumo” Bernardi (2012). Ele ainda conclui que as oportunidades que foram identificadas e visualizadas, de forma racional ou intuitivamente, das necessidades e das demandas prováveis, atuais e futuras, e necessidades não atendidas definem a ideia do empreendimento.

Logo, o homem para empreender através de um negócio próprio sente algum tipo de necessidade e nessa perspectiva Chiavenato (2008) lista algumas razões para os empreendedores adentrar no mundo dos negócios que são eles:

- Forte desejo de ser independente financeiramente sendo seu próprio patrão;
- Oportunidade de trabalhar naquilo que gosta;
- Desejo pessoal de reconhecimento e prestígio;
- Desafios de aplicar recursos próprios e habilidades pessoais em um ambiente desconhecido

Para Chiavenato (2008), o empreendedor que decidir abrir seu próprio negócio deverá estar totalmente decidido e profundamente comprometido com essa decisão, para enfrentar todas as dificuldades que geralmente aparecem e derrubar os obstáculos que certamente não faltarão. Para ele o primeiro passo na abertura de um negócio é saber quais são as possíveis causas de insucesso nos novos negócios e com isso possa evita-las ou ao menos neutraliza-las impedindo então que essas venham prejudicar a nova empresa futuramente.

A mortalidade de novos negócios é elevadíssima, pois os riscos são inúmeros e os perigos não faltam. As causas mais comuns de falhas nos novos negócios são fatores econômicos, inexperiência por parte do empreendedor, vendas insuficientes, despesas excessivas, entre outros fatores. (CHIAVENATO, 2008). Para ele os perigos mais comuns nos novos negócios são:

- Não identificar adequadamente qual será o novo negocio;
- Não reconhecer apropriadamente qual será o tipo de cliente a ser atendido;
- Não saber escolher a forma legal de sociedade mais adequada;
- Errar na escolha do local adequado para o novo negocio;
- Não saber administrar o andamento das operações do novo negócio; Não ter conhecimento sobre a produção de bens e serviços com padrão de qualidade e de custo;
- Desconhecer o mercado e, principalmente a concorrência,.
- Ter pouco domínio sobre o mercado fornecedor;
- Não saber vender e promover os produto/serviços;
- Não saber tratar adequadamente o cliente.

Por outro lado, Chiavenato (2008) afirma que cada perigo citado pode ser tratado com muito cuidado e trabalhado da maneira correta e com isso transformando tais perigos em aliados para um negócio bem-sucedido que são;

- Qual será o novo negócio: produto/serviço/mercado;
- Qual será o tipo de cliente a ser atendido;
- Qual será a forma legal de sociedade mais adequada;
- Quais serão as necessidades financeiras do novo negócio;
- Qual será o local adequado para o novo negócio;
- Como administrar as operações cotidianas do novo negócio;
- Como produzir os bens ou serviços dentro de um padrão de qualidade e de custo;
- Como obter conhecimentos profundos sobre mercado e, principalmente, sobre concorrência;
- Como dominar o mercado fornecedor;
- Como vender e promover os produtos/serviços;
- Como encantar os clientes.

Portanto, Bernardi (2012), aconselha que a prudência e cautela devam ser redobradas desde o início do processo já que geralmente os novos empreendimentos são veneráveis e suscetíveis a muitas restrições. Bernardi (2012) ainda ressalta que uma preparação superficial e não adequado é um fator que pode ser determinante para o fracasso da empresa, porém um plano de negócio bem realizado pode aumentar as chances de sucesso do novo empreendimento.

2.4 Desafios para o crescimento empresarial

Assim que os proprietários de pequenas empresas compreendem os fatores básicos causadores do sucesso e do fracasso empresarial, seus conceitos administrativos passam a ajudá-lo a superar as dificuldades encontradas em todos os empreendimentos (RESNIK, 1990). Ele ainda afirma que a boa administração é um fator determinante para o sucesso e crescimento da pequena empresa na qual 90% dos fracassos dos empreendimentos são consequência da má administração. Essa afirmativa mostra uma conformidade naquilo que Chiavenato (2008) afirmou no tópico 2.2 na qual declara que o empreendedor deverá buscar sempre o estilo do administrador experiente.

Para Resnik (1990), a administração eficiente pode ser aprendida através de questões que podem ser resolvidas como:

- O que o empreendedor pensa ser importante para o sucesso da empresa;
- Qual o grau de consciência e preocupação do empreendedor com as armadilhas que sempre aparecem no caminho as pequenas empresas;
- Como o empresário concebe seu papel e as responsabilidades específicas do gestor;
- Que amplitude da empresa o gestor consegue enxergar e até que ponto ele pode agarrar ou criar oportunidades para desenvolver e aprimorar sua empresa;
- Quais aspectos da empresa são considerados incontroláveis, e quais o gestor estará disposto a administrar;
- Onde e como o empreendedor pretende alocar os recursos ilimitados da empresa.

Para Resnik (1990) existem dez fatores decisivos para o sucesso e sobrevivência da empresa como ser objetivo, manter tudo limpo e organizado, proporcionar bens e serviços excelentes e distintivos que satisfaçam as necessidades e desejos dos clientes, manter registros e controles contábeis, nunca ficar sem disponibilidade no caixa. Esses fatores, porém, muitas vezes esses fatores não são alcançados pelos empreendedores, o que acarreta o fracasso da empresa.

Contudo, diante desse panorama na qual tudo o que foi dito sobre empreendedorismo, informalidade e desafios de um negócio próprio através dos referidos autores, há a necessidade de abordar MEI, onde através que foi possível o governo diminuir os índices de informalidade no Brasil passando a formalizar os empreendedores formados segundo o IBGE (2001) por quitandas, mercearias, sapatarias, manicures, cabelereiras e tantos outros e consequentemente os mesmos ficassem legalizados e protegidos pela Lei ganhando diversos direitos como será visto no próximo tópico assim como os outros aspectos do programa.

2.5 Programa Microempreendedor Individual

O programa do governo federal chamado de Microempreendedor Individual é fruto da aprovação da lei complementar nº 128/2008, onde foram criadas condições especiais para que o trabalhador conhecido como informal passasse a trabalhar regularizado se tornando um MEI. (SEBRAE AMAPÁ, 2016).

A lei complementar 128/22008 nos trouxe a definição do empreendedor individual, que foi inserido na lei complementar 1223/2006.

“Art. 18-A. O microempreendedor Individual- MEI poderá optar pelo recolhimento dos impostos e contribuições abrangidas pelo Simples Nacional em valores fixos mensais, independentemente da receita bruta por ele auferida no mês, na mesma forma prevista nesse artigo (Brasil, 2008)”.

No programa Microempreendedor Individual deve-se observar algumas normas estabelecidas por lei, como ter uma receita bruta anual igual ou superior a 60.000,00 (sessenta mil), possuir somente um estabelecimento, ter apenas um funcionário que receba salário mínimo ou piso salarial da categoria, tendo que ser observadas as atividades vetadas pelo o art. 18-A da Lei n. 128, de 19 de Dezembro de 2008. Conforme com o art. 18-A da LC nº. 128/2008, os devidos impostos se distribuem da seguinte maneira:

“Art. 18-A. O Microempreendedor Individual – MEI poderá optar pelo o recolhimento dos impostos e contribuições abrangidos pelo Simples Nacional em valores fixos mensais, independentemente da receita bruta por ele auferida no mês, na forma prevista neste artigo. [...] V – O Microempreendedor Individual recolherá, na forma regulamentada pelo comitê Gestor, valor fixo mensal correspondente à soma das seguintes parcelas:

- a) R\$ 40,00(quarenta reais), a título a contribuição prevista no inciso IV deste parágrafo;*
- b) R\$ 1,00 (um real), a título do imposto referido no inciso VII do caput do art. 13 desta lei Complementar, caso seja contribuinte do ECMS; ou*
- c) R\$ 5,00 (cinco reais) a título do imposto referido no inciso VIII do caput do art. 13 desta Lei Complementar, caso seja contribuinte do ISS (Brasil, 2008).”*

O SEBRAE atua como um parceiro dessas pequenas empresas, através de auxílio dos documentos para a formalização do negócio como, emissão de boletos de pagamentos, mudança de dados cadastrais na abertura e na manutenção do CNPJs dos MEIs que também poderá ser feito pelo Portal do empreendedor. O Sebrae ainda disponibiliza de curso gratuitos

especialmente para quem possui pequenas empresas e que seja formalizado no programa (SEBRAE, 2016).

2.5.1 Processo de formalização

A formalização do MEI é feita pelo o portal do empreendedor ou através dos escritórios de contabilidade, sendo o cadastro feito gratuitamente de forma individual. Sendo preenchidos os formulários disponibilizados no portal empreendedor, logo após será liberado o devido número do CNPJ, a inscrição na Junta Comercial, o INSS e o Alvará provisório de funcionamento. Sendo esse processo realizado eletronicamente. O SEBRAE de tempos em tempos também faz campanhas de formalização do MEI disponibilizando seus colaboradores a estarem fazendo o cadastro dos trabalhadores no programa MEI de forma totalmente gratuita, para aqueles que tem dificuldades de se cadastrar por conta própria no site.

Segundo o SEBRAE (2013) a formalização é simplificada e isenta de taxas, sendo assim o microempreendedor individual – MEI tem facilidades para sua formalização, não passando por burocracias de pessoas jurídicas, assim com a isenção de taxas no processo. Isso demonstra uma facilidade para os trabalhadores saírem da informalidade. O Microempreendedor ainda conta com o recolhimento mensal de tributos fixos e os pagamentos dos documentos de Arrecadação do simples Nacional (DAS), que podem ser gerados por qualquer pessoa através da internet. O pagamento deverá ser realizado na rede bancária e em casas lotéricas, até o dia 20 de cada mês. Há também a obrigação de fazer a declaração anual de compras e vendas que a empresa obteve no site Portal do empreendedor, ligado à receita federal.

O faturamento anual tem um limite de 60.000,00 (sessenta mil reais), não devendo ultrapassar esse valor, onde teremos duas situações. A primeira diz respeito se o faturamento ultrapassar o limite de 60.000,00 (sessenta mil reais), porém não passar de 72.000,00 (setenta e dois mil reais), nesse caso o seu empreendimento passará a ser considerada uma Microempresa. A partir terá um percentual de impostos faturados todo mês, que varia de 4% a 17,42%, dependendo do segmento e do montante do faturamento. Na segunda situação, quando o faturamento for superior a 72.000,00 (setenta e dois mil reais) o enquadramento será o Simples Nacional com o retroativo e o recolhimento sobe o faturamento, com acréscimo de juros e multa.

2.5.2 Benefícios e Contribuições Previdenciárias do MEI

A lei complementar Nº 128/2008 tem-se como objetivo possibilitar aos seus beneficiários os direitos previdenciários da aposentadoria por idade ou invalidez, auxílio doença, salário maternidade e para os seus dependentes, pensão por morte e auxílio-reclusão (possuindo como contrapartida, um volume considerável para o Instituto Nacional de Seguro Social – INSS), buscando assim, promover a inclusão social e proporcionar cidadania e combate à informalidade.

Benefício previdenciário concedido ao MEI	Carência
Salário Maternidade	10 contribuições mensais
Auxílio-doença	12 contribuições mensais
Aposentadoria por invalidez	12 contribuições mensais
Aposentadoria por idade	180 contribuições mensais
Aposentadoria Especial	180 contribuições mensais
Auxílio-acidente	Sem carência
Pensão por morte	Sem carência
Auxílio-reclusão	Sem carência

Quadro 01 - Benefícios previdenciários e respectivas carências

Fonte: Adaptado Souza (2010)

A contribuição própria do MEI é 5% (cinco por cento) do (salário mínimo) sendo uma regra geral. O MEI tem ainda, a possibilidade de se aposentar por tempo de contribuição, porém, para utilizar este benefício é necessário que o Microempreendedor Individual recolha para o INSS uma guia complementar da alíquota de 15% (quinze por cento) à mais. Sendo assim, pagará então $5\% + 15\% = 20\%$ (vinte por cento) (exceção – isso é opcional). Por contrapartida o benefício previdenciário adicional, obtendo assim o direito a aposentadoria por tempo de contribuição; e a empresa que o contratar não recolhe contribuição patronal previdenciária.

3. CARACTERIZAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO

A amostra intitulada nesse estudo foi os Microempreendedores Individuais, formalizados pela a agência SEBRAE do município de Patos-PB. Tendo como base a origem e os fatores determinantes para o comércio local pelo o qual foi desenvolvido o trabalho. De acordo com o site da prefeitura municipal de Patos, o nome dado ao município foi originado de uma lagoa habitado por vários patos, hoje já extinta. A região iniciou a ser povoada no século XVII através da luta entre brancos e índios no litoral, na qual os nativos acabaram recuando para o interior paraibano sendo povoada pelas tribos Pegas e Panatis. Um fator determinante para seu progresso foi sua posição privilegiada localizada no centro da Paraíba sendo possível ser alcançada por quem cruzasse o Estado de leste a oeste, e norte a sul.



Antes conhecida como Povoação dos Patos pertencente a Pombal, foi emancipada e elevada a categoria de vila em meados de 1.830. A categoria de cidade foi alcançada em 24 de outubro de 1.903 através da Lei nº 200 sancionada pelo então presidente do Estado da Paraíba o Desembargador José Peregrino de Araújo. Segundo o censo do IBGE em 2.016 a população patoense é de 107.067 pessoas em uma área total de 473.052m² equivalente a 212.82 hab/km².

Segundo o que relata o autor do site Patos em Revista o desenvolvimento econômico de Patos iniciou-se através da Pecuária, seguindo depois da agricultura familiar e posteriormente o cultivo de algodão mocó fechando o ciclo primário da economia patoense. O comércio teve nas feiras livres sua fase embrionária, consagrando Patos como polo de desenvolvimento dos sertões, marcando a cidade como traço de união entre três estados: Paraíba, Rio Grande do Norte e Pernambuco. A atual Praça Edivaldo Motta, antiga do Ginásio e antiguíssima da Conceição, foi palco das primeiras transações, onde a troca das mercadorias quase substituiu a

moeda. A riqueza agrícola alastrou-se e Patos, além da grande feira livre, criou um espaço para a comercialização do gado, nos famosos currais de São Sebastião.



Hoje Patos possui a sexta economia da Paraíba atrás apenas da capital João Pessoa, Campina Grande, Santa Rita, Beyux e Cabedelo. A economia é predominada pela pecuária, agricultura e indústria de calçados. De acordo com informações do IBGE o PIB da cidade em 2014 era de aproximadamente R\$1.400.000. No mesmo ano renda PIB per Capita chegou a R\$12.500. O salário médio mensal dos patoenses em 2014 era de 1,7 salários mínimos.



Segundo o IBGE(2011) em Patos-PB existiam 1.964 empresas atuantes empregando 13.048 pessoas. Em relação ao Microempreendedor Individual, o portal do Microempreendedor, site do Governo Federal que auxilia aos MEIs na emissão do DAS, como a declaração anual DAS-SIMEI, etc afirma nas estatísticas até o mês de abril de 2017 haviam 3.346 pessoas formalizadas no MEI.

4. METODOLOGIA

Metodologia pode ser entendida como um conjunto de processos para alcançar os fins de uma investigação. Segundo Maia (2012), o método pode ser descrito como o caminho que se é utilizado para se chegar ao objetivo final. É o procedimento geral. Mostrando assim, como se irá responder aos objetivos estabelecidos. Devendo ajustar-se aos objetivos específicos. Envolve a definição de como será realizado o trabalho.

4.1. Tipo de pesquisa

A tipologia de análise de dados adotada nesse estudo refere-se a uma pesquisa de levantamento de caráter descritivo, de abordagem quantitativa. De acordo com Gil (2010) A abordagem quantitativa busca descrever significados que são considerados como inerentes aos objetos e atos, por isso é definida como objetiva. Sendo utilizada neste estudo para analisar os impactos causados após a formalização dos pequenos empresários.

Segundo Gil (2008) uma pesquisa de caráter descritivo tem como finalidade descrever as características de determinadas populações ou fenômenos. Sendo através do levantamento dos dados cuja interrogação direta da amostra do estudo no qual o comportamento se deseja conhecer, recolhendo as informações necessárias do grupo de estudo para se responder o problema da pesquisa.

Quanto à abordagem quantitativa, os resultados da pesquisa são quantificados. Como a amostra geralmente tem um grande número e consideradas representativas da população, os resultados são tomados como se construíssem um retrato real de toda a população. A pesquisa quantitativa se centra na objetividade, recorrendo a linguagem matemática para descrever as causas de um fenômeno, as relações entre as variáveis e etc.

Nesse trabalho a metodologia aplicada serviu para analisar os impactos relacionados a formalização dos empresários no programa Microempreendedor Individual de Pato-PB.

4.2. Universo e amostra

Segundo Steveson (1981) O universo ou população de pesquisa pode ser descrito como a população que você possui para extrair a sua amostra, através desse universo será retirada uma parte para o estudo, do qual o mesmo recebe o nome de amostra.

Esse universo é composto por um pouco mais de 3 mil inscritos no programa segundo as estatísticas do portal do empreendedor, dentro dos mais variados tipos de comércio, seja no

ramo alimentício, beleza, construção, e outros tipos de serviços, onde fica localizado na cidade de Patos-PB

Foi retirada uma amostra de 100 empresários formalizados que fazem parte do programa Microempreendedor Individual.

4.3 Instrumentos de coletas de dados

A coleta de dados é de suma importância para o pesquisador, pois é através desses dados coletados que o pesquisador consegue informações necessárias para a construção e obtenção dos resultados.

A coleta de dados desta pesquisa foi realizada através do contato direto com os empreendedores em estudo fazendo uma visita no estabelecimento, além disso, foi feito antes o contato por telefone e informando o detalhamento sobre o estudo, e após o contato foi realizada uma visita para a aplicação do questionário e recolhido no mesmo instante das respostas, dando auxílio nas dúvidas apresentadas e deixando claro a livre e espontânea vontade do candidato a fazer parte da pesquisa.

4.4 Método de análise de dados

O processo de amostragem foi feita de forma probabilística, sendo sua escolha feita aleatoriamente através de sorteio. Segundo Duppre (2013), a amostragem será probabilística quando cada elemento da população tem uma probabilidade conhecida e igual de ser selecionado. Segundo essa definição, a amostragem probabilística implica um sorteio com regras bem determinadas, cuja realização só será possível se a população for finita e totalmente acessível.

Os dados encontraram-se apresentados em tabelas e gráficos, desenvolvidos em planilha eletrônica do Excel. Para a análise dos dados coletados, como já foi dito, foram utilizados os métodos estatísticos, tendo sua margem de erro de 8% e confiança de 90%. Procurou-se deste modo, quantificar percentualmente os dados, para que assim, pudesse chegar aos resultados sobre a amostra pesquisada. Portanto, a partir destas análises foi possível emitir conclusões com relação ao tema e ao problema apresentados neste estudo.

5. ANÁLISE E DISCUSÃO DOS RESULTADOS

Para a coleta de dados foi realizado uma pesquisa aos microempreendedores do município de Patos-PB através um questionário de forma estruturada do tipo probabilístico, aplicado aleatoriamente formando uma amostra de 100 Microempreendedores Individuais, sendo estes distribuídos entres os ramos de comércio, indústria e serviços.

Inicialmente foram identificados os meios de divulgação que os trabalhadores tomaram conhecimento do MEI, em seguida, o ramo de atividade, os motivos que levaram a iniciar seus empreendimentos, período de permanência na informalidade, a questão do Microempreendedor Individual e os benefícios garantidos em lei e, por fim, uma análise dos impactos pós-formalização como MEI. Com isso. pode-se observar com os seguintes resultados:

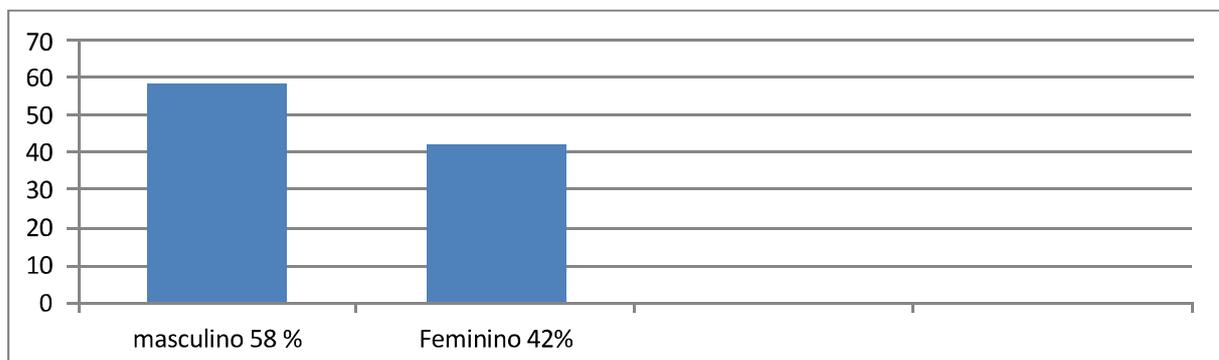
5.1. PERFIL DOS MICROEMPREENDEDORES

Os gráficos a seguir demonstram o perfil dos microempreendedores da cidade de Patos-PB, através de questões desde o gênero, idade, escolaridade, entre outras. No geral, constata-se que a maioria dos microempreendedores estão inseridos no setor do comércio, são do sexo masculino, se apresentam na faixa etária entre 30 e 40 anos e no que diz respeito ao motivo de tentarem abrir um negócio prevaleceu o desejo de trabalhar por conta própria.

5.1.1 Gênero dos microempreendedores.

Segundo Freitas e Reis (2015) há algum tempo se há discutido sobre a luta contra a igualdade de gênero no mercado de trabalho, considerando os tempos mais remotos onde o empreendedorismo feminino era cada vez mais desvalorizado, porém, os dados vêm mostrando conquistas no que diz respeito empreender.

Gráfico 01: Gênero dos MEIs de Patos-PB



Fonte: pesquisa realizada junto aos Empreendedores Individuais da cidade de Patos-PB no período de 01 à 15 de novembro de 2016.

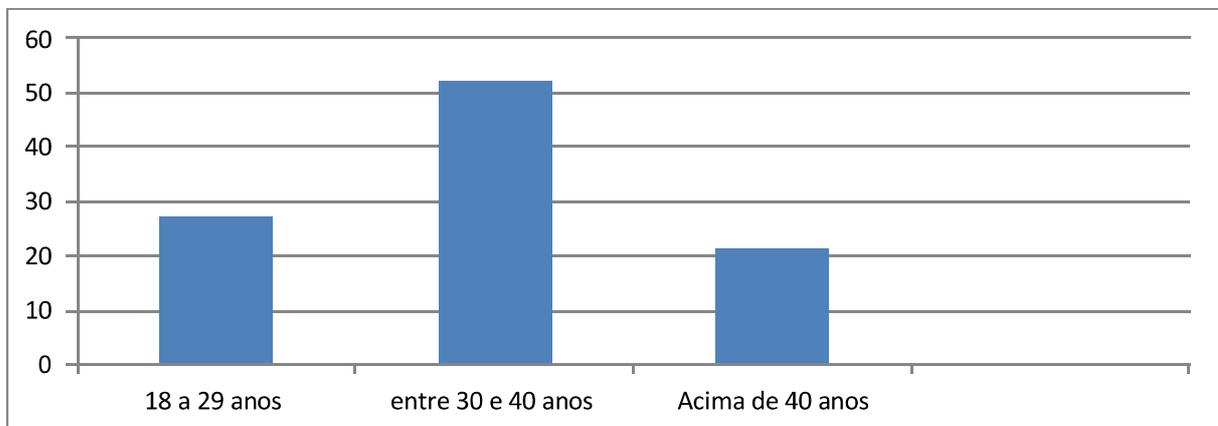
Pode-se destacar nesse gráfico 01 o perfil masculino com 58% liderando o empreendedorismo no município de Patos-PB, embora o SEBRAE (2014) relata que no Nordeste as mulheres estão em ascensão chegando a uma marca de 49% dos empreendedores, o gráfico acima mostra que os homens ainda lideram com uma certa vantagem na cidade de Patos.

Em Patos-PB as mulheres são 42% dos microempreendedores individuais mostrando que ainda estão em menor número, mas que estão ganhando cada vez mais espaço no empreendedorismo, como ressalta Freitas e Reis (2015).

5.1.2 Faixa etária

A faixa etária dos microempreendedores segundo o gráfico a baixo mostra uma concentração de idade entre 30 e 40 anos chegando a 52% dos entrevistados. Isso demonstra o a predominância de pessoas de média idade formalizadas no MEI. Em seguida a faixa etária ate 29 anos com 27% obtendo uma leve vantagem em relação à faixa etária acima de 40 anos chegando a um percentual de 21%.

Gráfico 02: Faixa etária



Fonte: pesquisa realizada junto aos Empreendedores Individuais da cidade de Patos-PB no período de 01 à 15 de novembro de 2016.

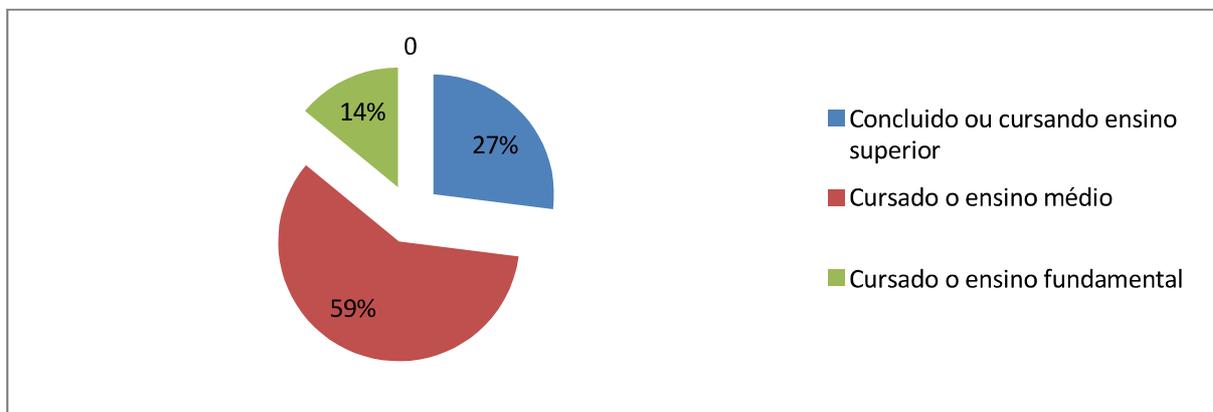
Segundo uma pesquisa realizada pelo SEBRAE (2015), houve uma leve tendência ao envelhecimento em relação à idade dos microempreendedores, tendo idade média em 2015 38,2 anos, em relação a 2014 com média de 37,3 anos. Com isso, a faixa etária que mais se destaca com maior concentração de MEI é de 30 a 39 anos com 32,9%, a segunda faixa etária é de 40 a 49 anos com 23,7% dos microempreendedores e por fim de 25 a 29 anos com o percentual mais baixo com 16,4% em 2015. Através desses dados observa-se no gráfico acima que há uma conformidade com a média nacional segundo a pesquisa realizada pelo SEBRAE,

todavia há uma divergência no que diz respeito à faixa etária mais jovem, obtendo assim crescimento de jovens empreendedores em Patos-PB. Em relação ao estudo realizado pelo o SEBRAE.

5.1.3 Média de escolaridade

Conforme pesquisa realizada pelo GEM (2010) mostra que o nível de escolaridade dos Microempreendedores Individuais vem aumentando no decorrer dos anos, vindo ao encontro do crescimento de escolaridade da população do país. Sabendo disso, houve a necessidade de indagar a respeito do nível de escolaridade dos MEIs do município de Patos-PB, como demonstra o gráfico a seguir:

Gráfico 03: Escolaridade



Fonte: pesquisa realizada junto aos Empreendedores Individuais da cidade de Patos-PB no período de 01 à 15 de novembro de 2016.

O gráfico 03 demonstra o grau de escolaridade dos microempreendedores, notando que a maioria concluiu ou ao menos cursa o ensino médio alcançando um percentual de 59%. Com 27% dos entrevistados já atingiu o nível superior. O menor índice são os representantes do nível fundamental com apenas 14% dos entrevistados.

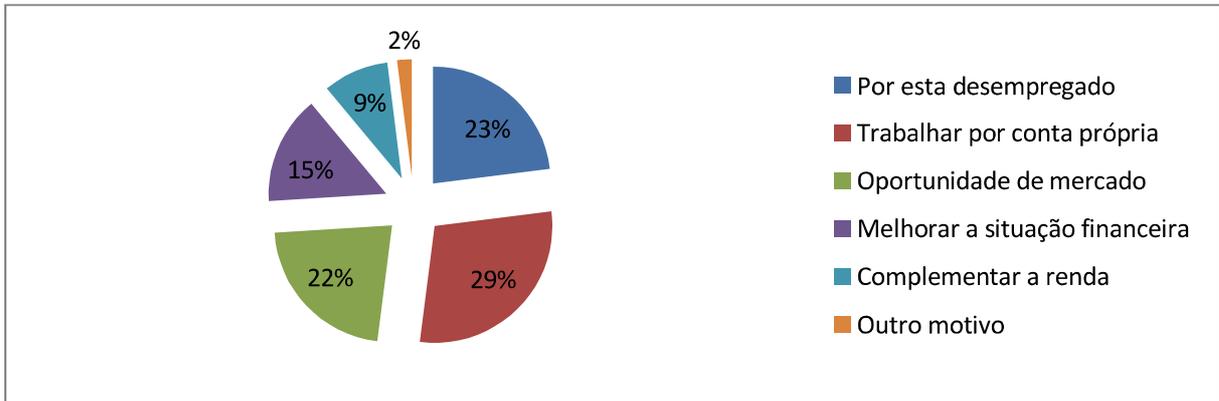
Observa-se no gráfico 03 que não há perfil de analfabetos participando da pesquisa, demonstrando que a maioria dos MEIs do município de Patos-PB possui ou está cursando ensino médio e não procuraram se especializar, por outro lado o número de 27% já alcançou o ensino superior, dando ênfase ao crescimento e valorização da escolaridade nesse grupo de Microempreendedores Individuais do município.

5.1.4. Motivação que culminou o início do empreendimento.

Segundo Recinela (2013), motivação está diretamente ligado ao que você almeja na vida, desejos pessoais e intrasferíveis vindo do interior da pessoa. Dessa maneira, o gráfico 03

aponta os principais motivos pelo qual os empreendedores decidiram abrir um negócio próprio.

Gráfico 04: Motivação para o início do empreendimento



Fonte: pesquisa realizada junto aos Empreendedores Individuais da cidade de Patos-PB no período de 01 à 15 de novembro de 2016.

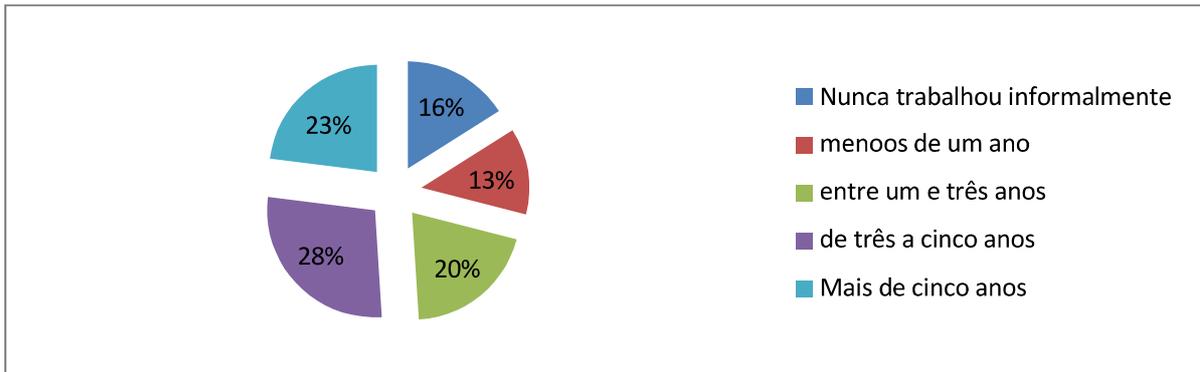
Pode-se observar certo equilíbrio nas respostas dos entrevistados quanto aos motivos que os levaram a empreender. A opção mais mencionada foi “trabalhar por conta própria” com 29% significando que há no município de Patos PB um grande número de pessoas que buscaram no negócio próprio sua independência financeira. A resposta “por está desempregado” vem em seguida com 23% demonstrando uma quantidade expressiva de pessoas que empreenderam pela falta de empregos que acaba apontando um problema público e tonando no negócio próprio uma saída para a falta de emprego. A opção “oportunidade de mercado” foi a resposta de 22% dos entrevistados. Já a opção “melhorar a situação financeira” alcançou 15%, “complementar a renda” obteve 9%, e outro motivo não foi citado nenhuma vez.

Contudo, houve a necessidade de investigar com a inicialização desses empreendimentos o tempo que permaneceram na informalidade. No próximo tópico irá mostrar exatamente isso através do gráfico 05.

5.1.5. Período de permanência da Informalidade

No gráfico a seguir podem ser observados os motivos pelos quais os microempreendedores de Patos-PB permaneceram na informalidade. Houve bastante equilíbrio nas respostas dos entrevistados como pode ser observado no próximo gráfico apontando certa vantagem para os que ficaram entre 3 e 5 anos trabalhando informalmente.

Gráfico 05: Período em que os trabalhadores permaneceram na informalidade.



Fonte: pesquisa realizada junto aos Empreendedores Individuais da cidade de Patos-PB no período de 01 à 15 de novembro de 2016.

Pode-se notar de acordo com o gráfico acima que 28% dos entrevistados permaneceram de três a cinco anos trabalhando informalmente. Já com 23% permaneceram mais de cinco anos. Os que permaneceram menos de um ano foram 13% e os que nunca trabalharam informalmente alcançaram um percentual de 16%.

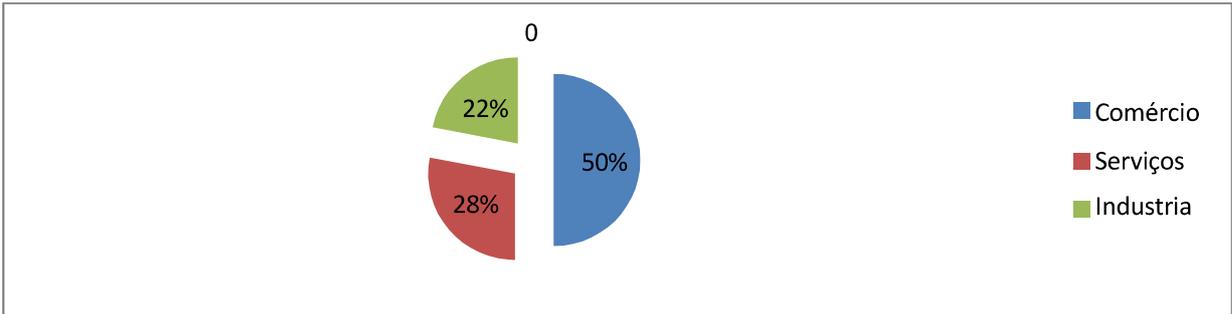
Segundo o que foi citado no tópico 2.3 no que diz respeito o trabalho informal Paes (2010) diz que existem quatro fatores para que o trabalhador permaneça na informalidade, dentre eles está os preços mais acessíveis por serem isentos de impostos dos produtos que podem atrair o consumidor até a redução de despesas decorrentes das regras contábeis. É possível perceber que poucos Microempreendedores representados no gráfico a cima adentraram já formalizados, porém, a maioria iniciou-se seu negócio de maneira informal, confirmando assim, a teoria do autor mencionado.

5.1.6. Ramo de atividade

Pode-se definir ramo de atividade como uma área do mercado em que a empresa está inserida, ou seja, o mercado em que ela atua, interferindo nas atividades que a exerce.

Chiavenato (2015) define os ramos de atividade em três: Indústria produzindo bens de consumo e produção; comércio que são as que vendem produtos acabados para o consumidor; e por ultimo os serviços que são as empresas que oferecem trabalhos de serviços em geral, como serviços de limpeza, manutenção, lazer etc.

Dessa maneira, os entrevistados responderam em qual ramo de atuação sua empresa está inserida. As respostas podem ser observadas logo abaixo através do gráfico 06.

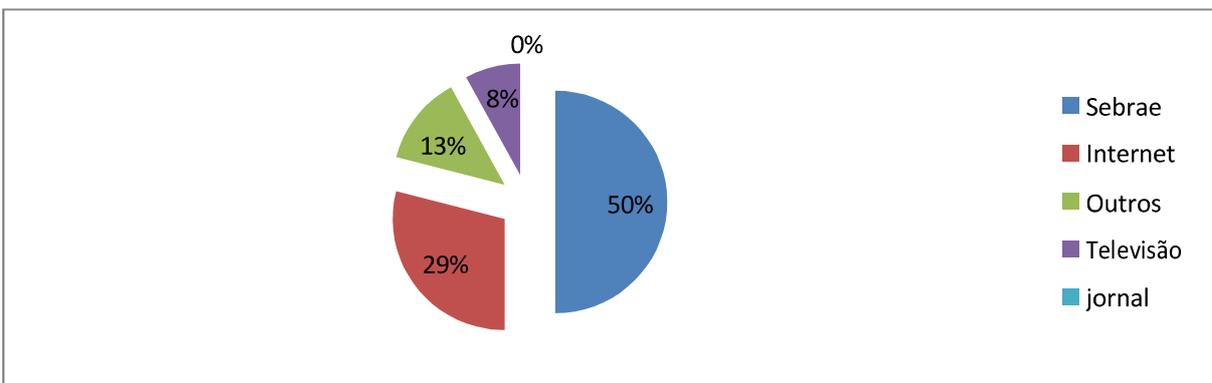
Gráfico 06: Ramo de atividade

Fonte: pesquisa realizada junto aos Empreendedores Individuais da cidade de Patos-PB no período de 01 à 15 de novembro de 2016.

Observando o gráfico, nota-se que o setor mais com entre os microempreendedores é o do comércio com 50%, adquirindo a sua contribuição mensal para o ICMS. O setor de serviços ficou com 28%, tendo a sua contribuição mensal para o ISS, seguido de perto do ramo da indústria com 22%.

5.1.7. Meios de divulgação que os trabalhadores tomaram conhecimento do MEI

O processo de comunicação representa um dos fenômenos mais importantes da existência humano. Segundo Corriço, Jorge e Odebrecht (2010) a comunicação é um tipo distinto do meio social que envolve transmissão e a recepção de forma simbólica. Com isso, perguntou-se aos entrevistados por qual meio tomaram conhecimento do MEI, obtendo as seguintes respostas:

Gráfico 07: Meios de divulgação que os trabalhadores tomaram conhecimento do MEI

Fonte: pesquisa realizada junto aos Empreendedores Individuais da cidade de Patos-PB no período de 01 à 15 de novembro de 2016.

O SEBRAE alcançou metade das respostas dos entrevistados, exatamente 50% deixando evidente o seu papel de auxiliar os pequenos negócios. A internet, um forte meio de

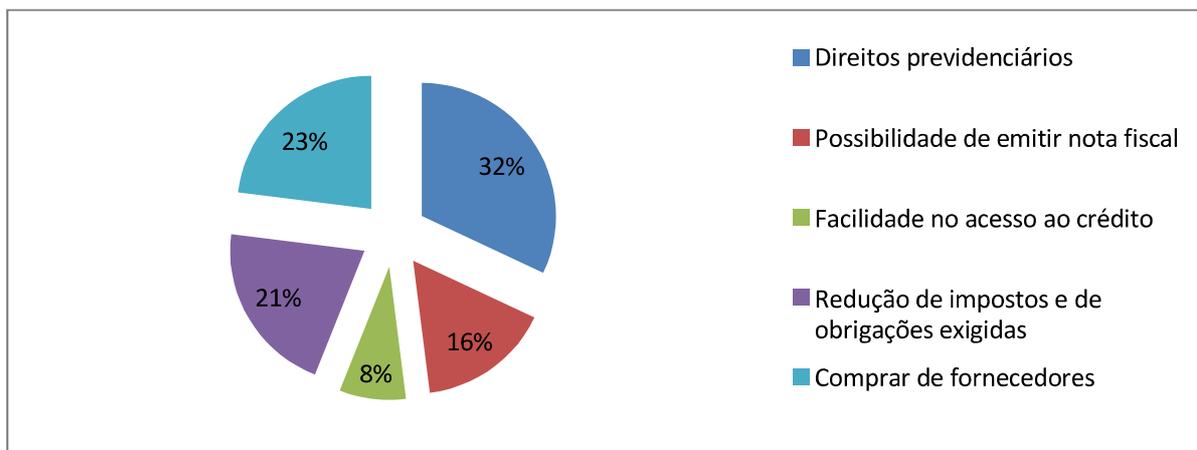
comunicação atualmente alcançou 29%. A televisão obteve um percentual de 8%. Os 13% restantes mencionaram outros tipos de meios.

5.1.8. Motivos relacionados a decisão de se formalizar como MEI

Através da Lei nº 128 de 19/12/2008 implantou-se a figura jurídica do MEI sendo possível simplificar as diversas obrigações e burocracias exigidas na formalização de uma empresa, além de vários benefícios já mencionados anteriormente. Consequentemente houve uma facilidade e interesse por parte dos trabalhadores informais a aderir ao programa tornando-se um microempreendedor individual protegido e legalizado por lei.

Dessa maneira foi necessário investigar qual foi a principal motivação para os MEIs na formalização de seu negócio como mostra o gráfico abaixo.

Gráfico 08: Motivo PRINCIPAL que levaram a formalizar-se como MEI



Fonte: pesquisa realizada junto aos Empreendedores Individuais da cidade de Patos-PB no período de 01 à 15 de novembro de 2016.

Como pode se notar, a opção que mais foi mencionada foi o benefício dos direitos previdenciários com 32% comprovando a importância desse direito sendo o mais relevante na hora de se formalizar. Logo em seguida 21% dos entrevistados ressaltam como principal motivação foi redução de impostos e obrigações exigidas deixando evidente que tais encargos e obrigações para a formalização de uma empresa que não seja MEI é alta, tornando inviável para muitos pequenos empreendedores. Já a facilidade que o MEI dá no acesso ao crédito alcançou 8%. A opção comprar barato de fornecedores obteve 23% das respostas, já que muitas empresas atualmente só podem vender e/ou comprar de empresas com CNPJ. Por último a possibilidade de emitir nota fiscal com 16%.

Contudo, independentemente de qual seja a principal motivação para a formalização, todos esses benefícios são de fundamental importância. O governo ao aprovar essa Lei deu aos pequenos empreendedores a trabalharem dentro da lei, sendo possível beneficiar tanto os trabalhadores como o governo já que o mesmo passaria a recolher impostos até então dos trabalhadores informais e ao mesmo tempo em que eles passaram a ter direitos antes indisponíveis.

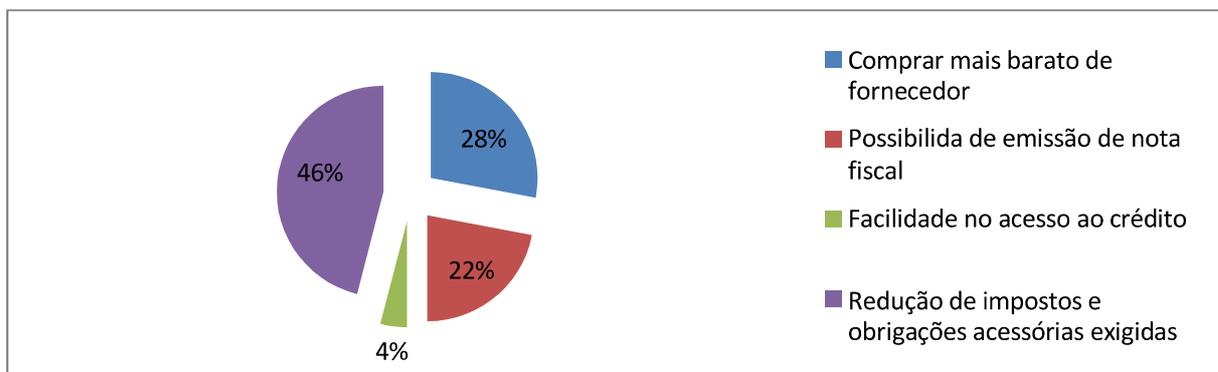
O SEBRAE (2012) relata que se não fosse pelo o benefício do INSS e a facilidade de ter uma empresa formal com seus devidos benefícios (emitir nota, facilidade de empréstimo, entre outros), provavelmente muitos empreendedores não se formalizavam se não fosse a figura do MEI que dá acesso a essas vantagens.

5.1.9. Benefício de maior relevância no dia a dia

Após a formalização foi perguntado qual o benefício de maior relevância no dia a dia nos empreendedores. Através do gráfico abaixo se pode observar respostas com seus respectivos percentuais:

Segundo algumas alterações ocorridas na Lei Complementar nº128, de 19 de dezembro de 2008, o pequeno empresário ganhou o título de Microempreendedor Individual (MEI) e com isso, um tratamento diferenciado e favorecido diante às burocracias exigidas pelo o Empreendedor individual, alguns aspectos são necessário para se enquadrarem no perfil do MEI. Com isso, pode-se destacar no gráfico 09 o que mais os beneficiam com esse programa no seu dia a dia.

Gráfico 09: Benefício de maior relevância no dia a dia



Fonte: pesquisa realizada junto aos Empreendedores Individuais da cidade de Patos-PB no período de 01 à 15 de novembro de 2016.

A opção que se destacou foi à redução de impostos e as obrigações acessórias exigidas com 46% da preferência dos entrevistados. Em seguida com 28% O fato de poder comprar mais barato de fornecedores. A possibilidade de emissão de nota fiscal obteve um percentual de 22%. Com apenas 4% dos empreendedores optaram pela facilidade ao crédito.

Segundo Borges, Junior e Souza (2015), entre as vantagens oferecidas está o registro de pessoa jurídica CNPJ, o que garante a abertura de uma conta bancária, emissão de nota fiscal, valor baixo dos tributos, isenção de taxas, possibilidade de consentimento de alvará municipal que dependerá das normas, dentre outros.

A grande preferência dos empreendedores pela escolha da opção redução de impostos e obrigações exigidas deve-se muito a quantidade de acessórios exigidos como computador, maquina emissora de cupom fiscal, Internet no estabelecimento, contador, altos impostos, entre outros fatores tornando inviável para o pequeno empreendedor por causa do custo, fazendo a formalização pelo MEI seja o caminho mais fácil.

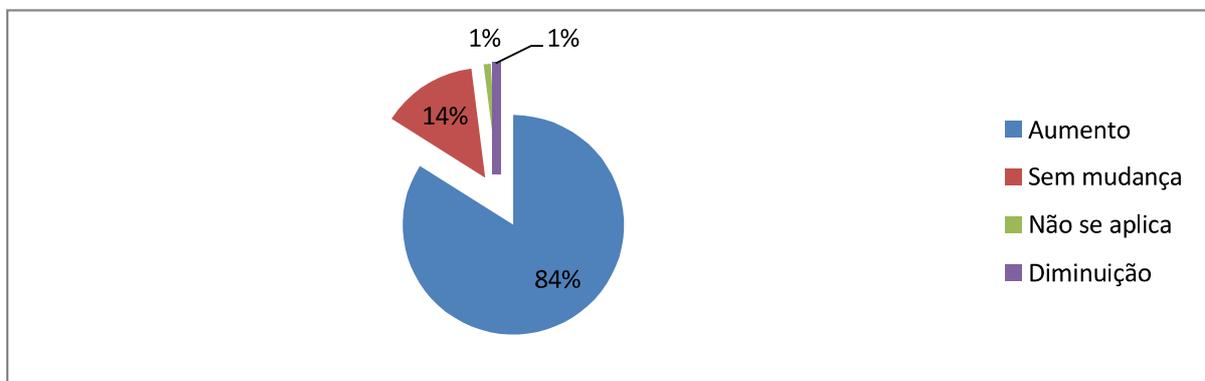
5.2. Análise dos impactos causados após a formalização

Com o intuito de investigar os impactos ocasionados da formalização, foi elaborada uma serie de perguntas a fim de esclarecer essa questão. As respostas estarão nos gráficos abaixo.

5.2.1. Faturamento do negocio

No gráfico a seguir foi investigado o que houve com o faturamento do negócio após sua formalização. De acordo com Moreira (2013), faturamento é o todo que foi arrecadado pela empresa durante um determinado tempo. Sendo assim, obteve as seguintes respostas:

Gráfico 10: Faturamento do negócio após formalização



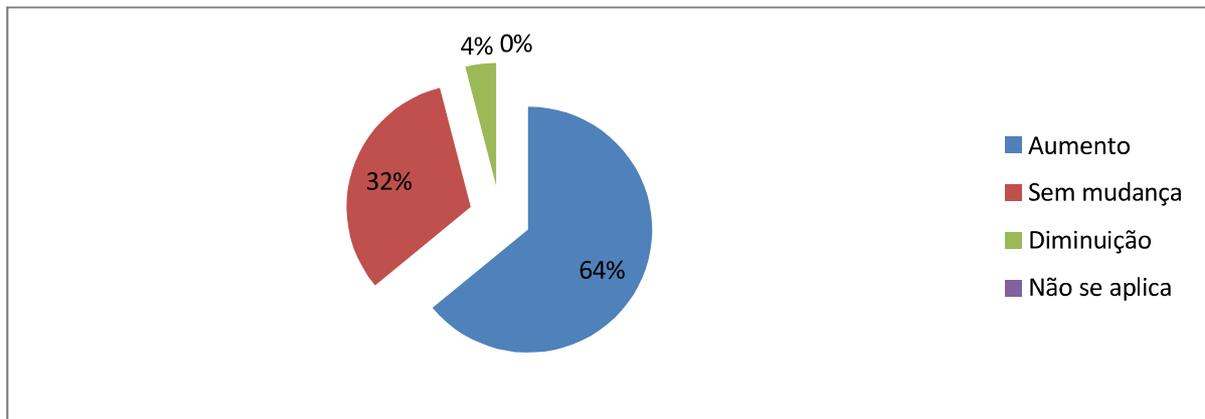
Fonte: pesquisa realizada junto aos Empreendedores Individuais da cidade de Patos-PB no período de 01 à 15 de novembro de 2016.

Como pode ser verificada no gráfico, a grande maioria dos entrevistados responderam que o faturamento aumentou após a formalização alcançando um percentual de 84%. Apenas 14% afirmaram não ter mudança em relação ao faturamento. A opção não se aplica obteve 1%, o mesmo que a opção diminuição.

5.2.2. Investimentos após a formalização

Ao passar a atuar na formalidade, isto é, como pessoa jurídica, permite aos empreendedores melhores condições para negociar com os seus fornecedores de acordo com Souza (2010).

Gráfico 11: Investimento após a formalização



Fonte: pesquisa realizada junto aos Empreendedores Individuais da cidade de Patos-PB no período de 01 à 15 de novembro de 2016.

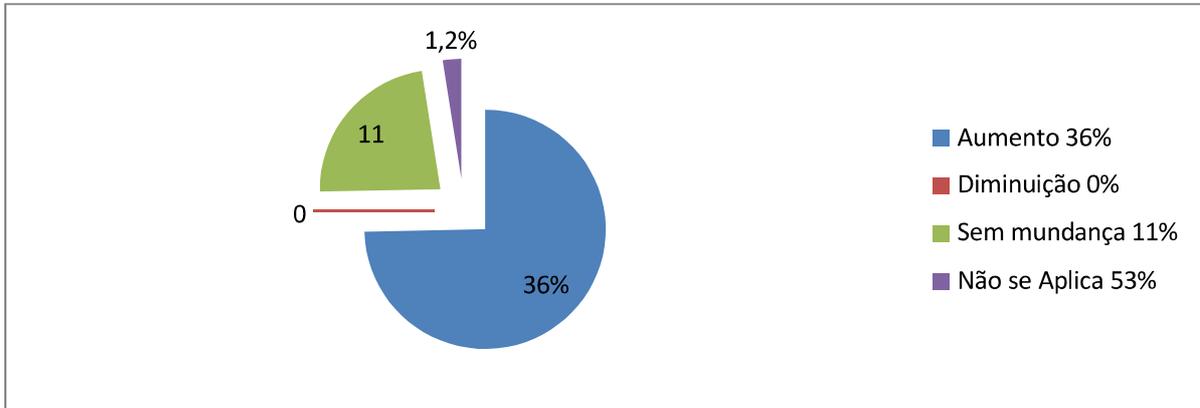
Os investimentos de 64% dos empreendedores entrevistados aumentaram significando que boa parte dos que passaram a vender mais, também passaram a investir mais no comércio desde sua formalização. Em seguida com 32% os empreendedores que não teve mudança em seus investimentos após a formalização. Há ainda a opção para aqueles que diminuiram seus investimentos, nesse caso apenas 4%. Ninguém mencionou a opção não se aplica. Com isso, o microempreendedor passa a ganhar um poder executivo quando se diz respeito ao investimento após a sua formalização, obtendo assim mais vantagens.

5.2.3. Vendas para outras empresas

Segundo Souza (2010) existe mais requisitos em empreendimentos regularizados, ou seja, pessoa jurídica no que diz respeito à compra e vendas de produtos do que a pessoa física.

Uma das vantagens de se formalizar é poder emitir nota fiscal. Com a formalização, o MEI passa a emitir nota fiscal e consequentemente possibilitando a venda para outras empresa.

Gráfico 12: Vendas para outras empresas



Fonte: pesquisa realizada junto aos Empreendedores Individuais da cidade de Patos-PB no período de 01 à 15 de novembro de 2016.

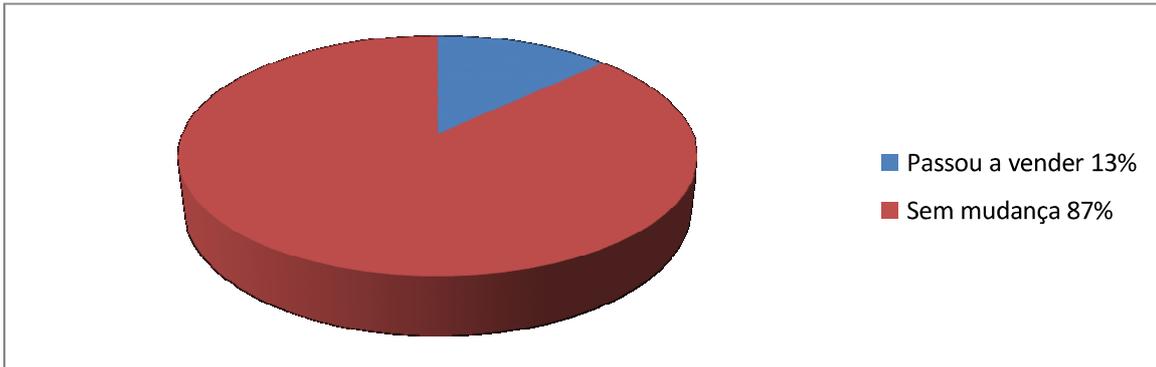
Pode ser observado que 53% afirmaram que não se aplica a venda para outras empresas. Isso pode ser explicado pelo fato de que cerca de 50% dos microempreendedores entrevistados fazer parte do setor de comércio como afirma o gráfico 06 e esse setor geralmente vende para o consumidor final ao contrario de empresas de serviços e indústrias. Seguindo com as informações do gráfico percebe-se que 36% afirmaram que as vendas aumentaram e apenas 11% responderam que não houve mudança. Não houve diminuição segundo os entrevistados.

5.2.4. Vendas para o governo

Um dos mecanismos da Lei Geral da Micro e Pequena Empresa (LC 123/2006), que abarca os microempreendedores individuais, é a preferência em licitações. Com isso, o SEBRAE (2010) assegura que a formalização do microempreendedor individual possibilita a venda/serviços para governos e prefeituras.

Portanto foi perguntado sobre a venda para órgãos públicos se houve mudança após a adesão à modalidade MEI. Porém as respostas não foram animadoras, já que muitos ainda não vendem para o Governo como o gráfico 12 pode comprovar.

Gráfico 12: Participação em vendas governamentais



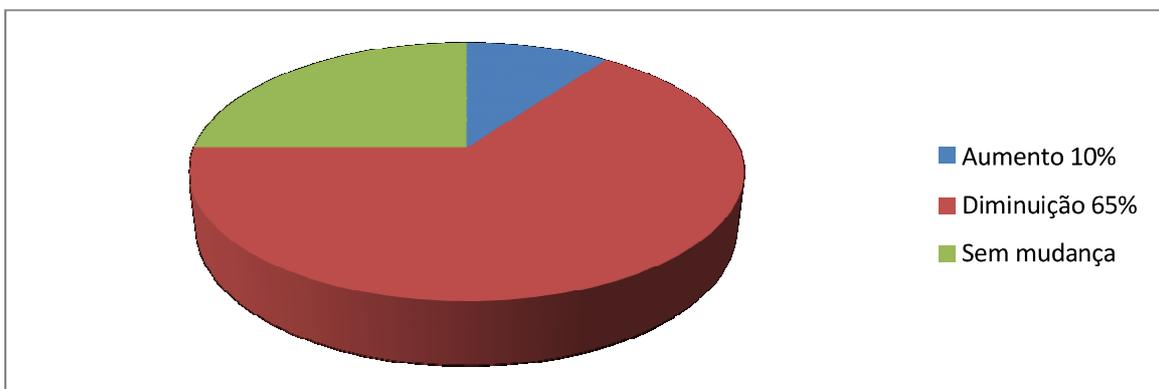
Fonte: pesquisa realizada junto aos Empreendedores Individuais da cidade de Patos-PB no período de 01 à 15 de novembro de 2016.

O gráfico acima mostra que apenas 13% dos entrevistados passaram a vender para o governo, demonstrando um pequeno número de MEIs que passaram a participar de licitações. O restante declara não ter participado de licitações, o equivalente a 87%. Porém, é válido destacar que a modalidade MEI permitiu para os trabalhadores a venderem para órgãos públicos que não seria possível se não fossem formalizados. Portanto, é indicado aos empreendedores que ainda não participam de licitações ficarem atentos a essa oportunidade. De acordo com Sutter (2013), A administração Pública direta e indireta encontrou na licitação uma forma legal para fazer compras e facilitar aquisições e contratações.

5.2.5. Preço pago aos fornecedores

O preço pago aos fornecedores pode ser negociado de forma melhor a partir da formalização da empresa como afirma Souza (2010). Portanto verificou-se o que houve com o preço dos produtos comprados por eles após a formalização como demonstra o gráfico 13.

Gráfico 13: Preço pago aos fornecedores



Fonte: pesquisa realizada junto aos Empreendedores Individuais da cidade de Patos-PB no período de 01 à 15 de novembro de 2016.

Mediante as respostas vistas no gráfico acima se percebe que houve uma diminuição significativa nos preço pago aos fornecedores alcançando um percentual de 72%. Cerca de 3% alegaram que houve um aumento e 25% dos entrevistados afirmaram que não houve mudança. As respostas confirmam a alegação de Souza onde os microempreendedores sem CNPJ tinha dificuldades a comprar mais barato de fornecedores se submetendo a preços mais altos. Logo a formalização trouxe aos empresários preços melhores e consequentemente podendo então vender seu produtos a preços menores.

5.2.6 Competitividade com outras empresas

Através da afirmação de Degen (1989) é possível entender o que é competitividade. Segundo ele competitividade pode ser o fracasso ou o sucesso de um negócio onde a livre concorrência, já que aqueles que têm uma boa competitividade prosperam e se destacam de seus concorrentes. Com base nessa definição perguntou-se o que houve com a competitividade da empresa após a adesão para o MEI. As respostas apontaram um aumento da competitividade dos empresários após sua formalização como pode ser observado no gráfico 14.

Gráfico 14: Competitividade das empresas após a formalização



Fonte: pesquisa realizada junto aos Empreendedores Individuais da cidade de Patos-PB no período de 01 à 15 de novembro de 2016.

As respostas dos entrevistados mostram que 43% deles afirmaram que sua empresa se tornou mais competitiva. 37% ainda não perceberam mudança em sua competitividade. Já 11% das respostas afirmaram que se tornaram menos competitivas e os 9% restante alegaram que não há relação entre o programa MEI com a competitividade da sua empresa.

Essas respostas mostram que a maioria soube aproveitar as vantagens do MEI e tornou suas empresas mais competitivas. Com um número menor, mas ainda expressa, os

empresários que ainda não conseguiram aproveitar tais oportunidades e, portanto não apresentaram mudanças em relação a sua competitividade. Há ainda uma minoria que afirmaram ter diminuído após a formalização, talvez seja por algum erro de planejamento, estratégia ou até engajamento por parte do empresário de fazer a empresa crescer.

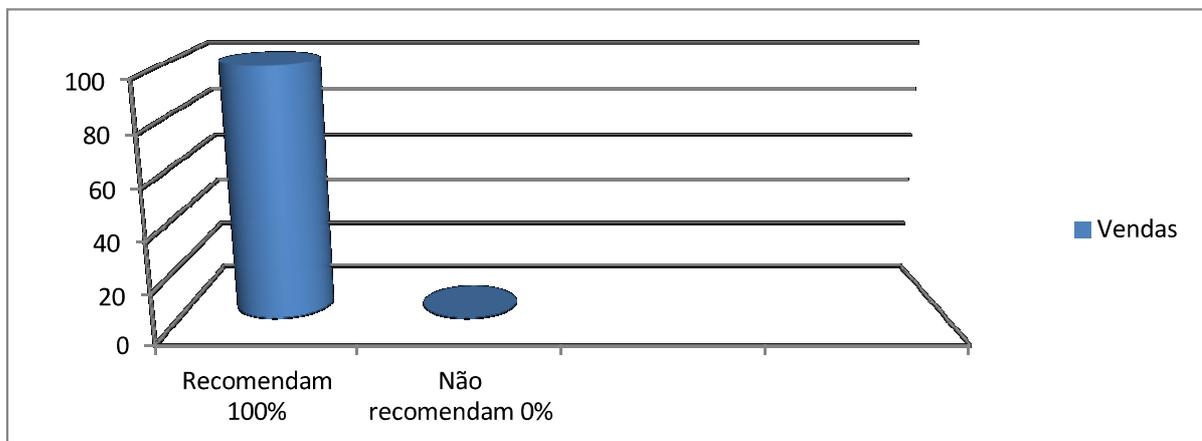
5.3. Avaliação dos empresários quanto ao programa MEI

Por fim foi questionado aos empreendedores o seu ponto de vista em relação ao programa, se eles recomendariam para outras pessoas e qual é o nível de satisfação em relação ao MEI através das alternativas ruim, péssimo, bom, ótimo, ou excelente.

5.3.1. Grau de recomendação do programa pelos usuários

O gráfico abaixo mostra o nível de recomendação por partes dos MEIs no programa. Através dessa questão é possível perceber se eles estão satisfeitos com o programa a ponto de recomendar para outras pessoas.

Gráfico 15:



Fonte: pesquisa realizada junto aos Empreendedores Individuais da cidade de Patos-PB no período de 01 à 15 de novembro de 2016.

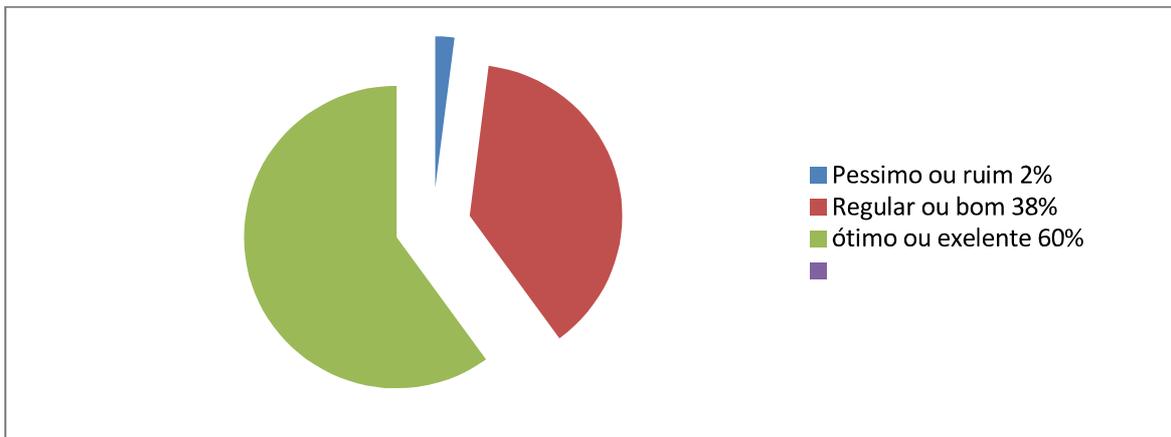
Observa-se que todos os entrevistados sem exceção recomendaria o MEI para outras pessoas significando que os microempreendedores estão muito satisfeitos com o programa. Isso demonstra uma grande satisfação por parte dos entrevistados na modalidade MEI que, por conseguinte faz com que todos eles sem exceção recomendassem a modalidade para outras pessoas.

Porém houve a necessidade de descobrir o nível de satisfação por parte deles, ou seja, o quanto eles são satisfeitos. As repostas estão divididas da seguinte forma: péssimo ou ruim, regular ou bom, ótimo ou excelente.

5.3.2 Nível de satisfação

Por fim foi perguntando aos MEIs como eles avaliam o programa. A pergunta obteve as seguintes respostas:

Gráfico 16: Nível de satisfação



Fonte: pesquisa realizada junto aos Empreendedores Individuais da cidade de Patos-PB no período de 01 à 15 de novembro de 2016

Como mostra o gráfico acima 60% dos empresários individuais acham o programa Microempreendedor individual entre ótimo e excelente confirmando mais uma vez o quão bom o programa é para os pequenos empresários. Ainda há aqueles que acham o programa regular pra bom obtendo um percentual de 38%. Por ultimo e com apenas 2% dos entrevistados avaliaram o programa como péssimo ou ruim. A minoria que avaliou negativamente pode ter avaliado dessa maneira por causa de algumas regras que o programa tem como um limite de faturamento e de compras por ano que ao passar desse limite o empresário será desenquadrado do MEI entre outros fatores.

6. Considerações finais

A pesquisa foi realizada através de muito estudo e aprendizado com o intuito de servir como uma forma de conhecimento e referencia nesse assunto para aqueles que se interessam por empreendedorismo e claro, pelos próprios empreendedores que desejam tomar este estudo como base e ponto de partida para ingressar no mundo dos negócios já formalizados.

Através desse estudo pôde concluir que o Governo com a criação do programa pôde arrecadar dinheiro através da formalização dessas empresas com encargos e pela contribuição da previdência, embora seja um valor bem menor do que empresas inseridas em outras modalidades do Simples Nacional, mas um dinheiro que antes não era possível ser arrecadado. Todavia essa modalidade trouxe aos empreendedores informais a possibilidade de legalizarem seus empreendimentos, que antes não era possível pela complexidade dos trâmites legais para tal, assim como o custo de uma empresa formalizada com contabilidade, encargos, entre outros, criou o Programa Microempreendedor Individual.

Portanto essa modalidade veio o objetivo de formalizar esses trabalhadores de forma que não houvesse tantos custos na qual haveria uma redução dos custos para abrir, e manter seu negócio formalizado, estando isento de custos com contabilidade, redução significativo de encargos e tributos e no pagamento previdenciário, adquirindo inúmeras vantagens como já mencionado anteriormente. Por outro lado o passou também a receber do às contribuições mensais dos novos MEIs da previdência e o imposto de produtos e serviços que milhões de trabalhadores passaram a pagar mesmo que seja uma quantia mínima para o MEI, mas sem dúvida fez uma boa diferença nos cofres públicos.

Essa pesquisa aponta que os microempreendedores de Patos-PB no que diz respeito ao seu perfil demográfico são a maioria homens, geralmente entre 30 e 40 anos e a grande maioria estudaram até o ensino médio. No que se refere ao motivo pelo qual decidiram abrir um negócio, na qual a maior parte optou em abrir pelo desejo que tina em de trabalhar por conta própria.

Antes da criação da modalidade do MEI, muitos empreendedores passaram tempos na informalidade por não tr condições. A maioria dos empreendedores de Patos-PB passaram mais de três anos, alguns mais de seis anos trabalhando de forma ilegal. Eles trabalham predominantemente no setor de comércio e tomaram conhecimento do programa geralmente através do SEBRAE, exaltando o trabalho dessa instituição no apoio ao pequeno negócio. Os trabalhadores entrevistados ao serem perguntados os motivos de se formalizarem, em sua grande maioria decidiram por conta dos direitos previdenciários.

No que diz respeito aos impactos relacionados a formalização de seus negócios, o estudo apontou que houve mudanças positivas como mostra os gráficos 10 ao 14 na qual afirmam que o faturamento do negócio aumentou, assim como seus investimentos. Além disso, elas passaram a vender mais para outras empresas, como também começaram a comprar mais barato de seus fornecedores. Contudo tornaram suas empresas mais competitivas frente a seus concorrentes. Porém ainda ninguém começou a vender para o governo. Sendo assim, diante de tantas vantagens os microempreendedores de Patos-PB julgaram de forma bastante positiva aprovando e ainda afirmaram que o recomendariam para outras pessoas.

Com base no exposto, conclui-se que o programa Microempreendedor Individual foi bastante importante para os trabalhadores de Patos-PB e para a sociedade como um todo, visto que eram muitos os desafios para formalizar uma empresa e com a cegada dessa modalidade facilitou a vida de muita gente dando oportunidade para os pequenos empresários pudessem crescer profissionalmente, e conseqüentemente gerando aquecimento da economia brasileira e resultando em impactos positivos nos negócios dos microempreendedores individuais.

7. Referências

BERNARDI, L. A. **Manual de empreendedorismo e gestão: fundamentos, estratégias e dinâmicas.** 1º ed. São Paulo: Atlas, 2012.

Brasil. Senado. **Comissões de Assunto Econômicos. Parecer nº 1.157, de 11 de novembro de 2008.** Trata de Projeto de Lei que altera o Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte. Diário do Senado Federal. Brasília, DF, 25 nov. 2008.

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor.** 2.ed.São Paulo: Saraiva, 2008.

CHIAVENATO, IDALBERTO. **Recursos Humanos Novos Tempos.** 2015.

COSTA, M. D. S. **Trabalho informal: um problema estrutural básico no entendimento das desigualdades na sociedade brasileira.** Caderno Crh, Salvador, v.23, n.58, p.171-190, 2010. Disponível: <http://www.scielo.br/pdf/ccrh/v23n58a11.pdf>. Acessado em: 21 de maio de 2016.

CUNHA, M. I. P. **Formalidade e informalidade: questões e perspectivas.** Etnográfica, Vol. 10, N. 2, 2006, pp. 219-231.

DEGEN, Ronald. O empreendedor. **Fundamentos de Iniciativa Empresarial. São Paulo. Mac Graw Hill,** 1989.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2001.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo.** Elsevier Brasil, 2008.

DRUPPE, Nádia Cristina. **Noções básicas sobre amostragem probabilística.** Disponível em: <<http://elaboracaosimplificada.blogspot.com.br/2012/07/blog-post.html>> acesso em: 04 de jun. de 2013.

FILÁRTIGA, G. B. Custos de transação, instituições e a cultura da informalidade no Brasil. **Revista do BNDES, Rio de Janeiro: V. 14, N. 28, p. 121-144, 2007.**

GEM. Global Entrepreneurship Monitor. Empreendedorismo No Brasil 2010. Disponível em https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal1%20Sebrae/Anexos/livro_gem2010.pdf. Acesso 27 ago. 2016.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5ª ed.- São Paulo: Atlas, 2010.

IBGE, **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**, infográficos de Patos-PB disponível em <<https://cidades.ibge.gov.br/v4/brasil/pb/patos/panorama> acessado em 12 maio de 2017

LIMA, J. C. **Participação, empreendedorismo e autogestão: uma nova cultura do trabalho?** Sociologias, Ano 12, N. 25, 2010, p. 158-198.

MAIA, Naurelita. **O que é metodologia?**. Disponível em: <<http://educadoresdesucesso.blogspot.com.br/2011/02/o-que-e-metodologia.html>> acesso em: 13 de Nov. 2016.

MATSUO, M. **Trabalho informal e desemprego: desigualdades sociais**. 2009. Disponível em: www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8132/tde-05032010.../MYRIAN_MATSUO.pdf.

MEDA, Marco. **O Empreendedor do século XXI**. Disponível em: <<http://marcomeda.wordpress.com/2012/05/08/o-empresendedor-do-seculo-21/>> acesso em: 31 de mai. de 2013.

OLIVEIRA, João Maria de. **Empreendedor individual: ampliação da base formal ou substituição do emprego?**. 2013.

OLIVEIRA, Luciana. **Empreendedores Individuais crescem mais de 80% na Paraíba**. 2010. Disponível em: <<http://www.agenciasebrae.com.br/noticia.kmf?canal=40&cod=16791224>> acesso em: 09 de abril de 2017.

RESNIK.P. **A Bíblia da Pequena Empresa: Como iniciar com segurança sua pequena empresa e ser muito bem sucedido**. 2º ed. São Paulo Mahron Books do Brasil. 1990

SCHUMPETER, Joseph Alois, **Edgar Salin, and Suzanne Preiswerk**. Kapitalismus, sozialismus und demokratie. Vol. 2. Bern: Francke, 1950.

SASAKI, M.A. VASQUES-MENEZES, Ione . **Trabalhador informal e Previdência Social: o caso dos trabalhadores por conta própria de Brasília-DF**. Política & Sociedade . v. 11, n. 21, 2012. Disponível em: <http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/politica/article/viewFile/2175-7984.2012v11n21p173/22665>. Acessado em 21 de maio de 2016.

SEBRAE. **O que é empreendedor**, 2016. Disponível: < <http://www.sebrae.com.br/>>. Acessado em: 21 de março de 2017.

SEBRAE. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **O que é o Empreendedor Individual**. Disponível em:

<<http://www.sebrae.com.br/customizado/empreendedor-individual/empreendedor-individual/o-que-e-o-empreendedor-individual>> acesso em: 23 de março de 2017. 2008.

SEBRAE, **Economia informal urbana – 2005**. Disponível em <http://www.mte.gov.br/pnmpo/economia_iInformal_urbana.pdf> Acesso em 21 de março de 2017.

SILVEIRA, A. Carlos. **Empreendedorismo: a necessidade de se aprender a empreender**. Disponível em: <http://www.novomilenio.br/foco/2/artigo/artigo_daniele.pdf>. Acesso em: 27 de abril de 2017.

SOUZA, Dayanne Marlene. **Os principais benefícios proporcionados ao trabalhador informal para formalização através do Microempreendedor Individual**. 95 fls. Monografia (Curso de Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.

STEVENSON, W.J. **Estatística aplicada à administração**. São Paulo: Harbra, 1981.

PAES, N. L. **Mudanças no sistema tributário e no mercado de crédito e seus efeitos sobre a informalidade no Brasil**. Nova Economia, V. 20, N. 2, 2010, p. 315-340.

PATOS EM REVISTA. Dados da cidade: economia. Disponível em: http://www.patosemrevista.com/?page_id=14. Acesso em: 27 de abril de 2017.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PATOS. Novo jeito de govenar. Disponível em: <http://patos.pb.gov.br/>. Acesso em 28 de abril de 2017.

8. Apêndice

Nesse apêndice encontra-se o questionário aplicado aos entrevistados da pesquisa.

QUESTIONÁRIO PARA MEI

Nome: _____

CNPJ _____

1. Sexo Masculino.
 - Feminino.
2. Qual a faixa etária?
 - De 18 a 24 anos.
 - De 25 a 39 anos.
 - De 40 a 59 anos.
 - Acima de 59 anos.
3. Qual o nível de escolaridade?
 - Sem escolaridade. Alfabetizado.
 - Ensino Fundamental Incompleto. Ensino Fundamental Completo.
 - Ensino Médio Incompleto.
 - Ensino Médio Completo.
 - Ensino Superior Incompleto.
 - Ensino Superior Completo.
4. Em que faixa se enquadra o faturamento médio mensal do negócio?
 - Até R\$ 1.000,00 por mês.
 - De R\$ 1.000,00 até R\$ 5.000,00 por mês.
 - De R\$ 6.000,00 até R\$10.000,00 por mês.
 - De R\$ 11.000,00 até R\$ 15.000,00 por mês.
 - De R\$ 16.000,00 até R\$ 20.000,00 por mês.
 - De 21.000,00 até 60.000,00
5. Em que ramo(s) de atividade o negócio atua?
 - Comércio;
 - Indústria;
 - Serviços;
 Especificar atividade: _____
6. Como ficou sabendo do MEI?
 - Jorna Televisão; Sites da internet; E-mail; Amigos;
 - Outro. Qual? _____
7. Quanto tempo você trabalhou informalmente?
 - nunca trabalhou informalmente

- Menos de um ano
- entre 1 e 3 anos
- entre 1 e 5 anos
- mais de 5 anos

8. Que motivo o (a) impedia de formalizar seu negócio?

- Não tinha interesse em formalizar o negócio;
- Não tinha capital suficiente para abrir o negocio;
- Não tinha conhecimento sobre o MEI;
- Não tinha incentivo de familiares e amigos;

9. Quais os desafios encontrados hoje no gerenciamento do negócio ?

- A falta de capital
- A concorrência
- A falta de apoio e incentivo por parte dos órgãos competentes. Ex: SEBRAE, SENAE ;
- Todas as opções
- Outros desafios: _____

10. O que o (a) motivou a abrir o seu próprio negócio ?

- A falta de emprego;
- O surgimento de uma oportunidade;
- Pela a realização de um sonho;
- Outro: _____

11. Qual o seu nível de satisfação em relação ao Programa Microempreendedor Individual:

- Péssimo; Ruim; Regular; Bom; Ótimo; Excelente

Na sua opinião, após ter se registrado como MEI, o que houve com:

12º que houve com o faturamento do negocio

- aumento sem mudança diminuição não se Aplica

13 Os investimentos no negócio

- aumento sem mudança diminuição não se Aplica

14 Suas vendas para outras empresas?

- aumento sem mudança diminuição não se Aplica

15. Suas vendas para o Governo?

- aumento sem mudança diminuição não se Aplica

16. O preço que você paga aos seus fornecedores?

- aumento sem mudança diminuição não se Aplica

17. Sua Competitividade em relação aos seus concorrentes?

- aumento sem mudança diminuição não se Aplica